



*Artur
Licínio
Martins*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 4/2022

SESSÃO Ordinária

Sessão realizada no dia 18 de junho de 2022, na escola EB1 de Porto Covo

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: Idalino Sabido José (PS) -----

1ª Secretária: Nádía Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes (PS) substituída por Cláudio Filipe Contreiras Amador -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) substituído por Andreia Filipa Lobato Monteiro Ferreira

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines) substituída por Fábio Jorge Rosado Faustino -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines) substituída por Rui Manuel Matos Rodrigues da Luz

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) substituída por Hélder Martinho Gonçalves de Campos

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----



Quem
Antes
D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS) -----

Ausências da Câmara Municipal de Sines:

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Eram dez horas quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu início à ordem de trabalhos da sessão ordinária de dezoito de junho de dois mil e vinte e dois, referindo que “é uma honra e uma satisfação estar aqui em Porto Covo, neste primeiro ano de mandato, em que os grupos municipais acordaram concretizar a descentralização das sessões. Neste sentido conto estar presente em Porto Covo todos os anos ao longo deste mandato, em sessão da Assembleia, para que os munícipes de Porto Covo possam estar presentes e possam dizer de sua justiça nesta aldeia que é para mim a “Pérola do Alentejo litoral”. -----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no em seguida. -----

A munícipe **Antoinette Abraken** diz que tinham planeado abrir o restaurante o Sorriso, em Porto Covo, em outubro de 2020, e que após a compra do imóvel rapidamente receberam de Évora a licença referente à nova fachada, mas devido a outros problemas com este projeto, mais de um ano e meio depois, o restaurante ainda está encerrado. Acrescenta que “o nosso engenheiro errou no que diz respeito ao artigo vinte e oito do plano de urbanização, mas quantas vezes temos que nos desculpar por isso e indicar que nós só queremos dar a Porto Covo um novo local agradável para comer? Refere também que “apesar de todos os nossos esforços para resolver a situação, não tivemos sucesso. É importante para nós e para outros empresários, que o artigo vinte e oito do plano de urbanização mude. Este artigo de 2008, indica que um edifício



Adm
Artigos
D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

no centro de Porto Covo deve ter vinte por cento de quintal, em caso de construção nova, ou mudança de uso. Para o projeto o Sorriso isso significa que temos que demolir dez ou onze metros quadrados do nosso prédio. Então, vamos ficar com menos cinquenta e cinco metros quadrados para o nosso restaurante. -----

Se o município de Sines continuasse a apoiar este plano e o artigo vinte e oito de 2008 para o futuro, infelizmente teríamos de nos resignar a ele e temos que aceitar as consequências. Certo? Se o artigo vinte e oito ficar na maneira que está agora, podemos dizer, «ok, então teremos outros planos». Mas o Presidente e os vereadores do município também acham essa regra absurda, porque quantos prédios na rua principal têm vinte por cento de quintal? São poucos, quase nenhuns. Além disso, o plano também afirma que lojas e restaurantes fora do centro da nossa aldeia não são rentáveis, também neste plano está escrito isso. Então onde podemos abrir negócios? Claro que existem alguns estabelecimentos de restauração em Porto Covo à venda, mas como pequena empresária não posso pagar, fora de questão. -----

No passado mês de setembro o nosso advogado enviou uma carta à autarquia, com várias sugestões e soluções. Até agora o município não respondeu a isso. -----

Em fevereiro, perguntámos ao município se poderíamos encontrar uma solução a curto prazo, antes do verão. Também pedimos novamente uma resposta à carta do advogado, para sabermos onde estamos. A resposta é sempre a mesma, está tudo nas mãos de um advogado. Também não houve resposta ao pedido de nova reunião, infelizmente não podemos pagar mais os dois mil e setecentos euros que esta propriedade nos custa agora. Uma nova obra para derrubar estes dez ou mais metros quadrados e reconstruir o prédio, custará pelo menos sessenta mil euros. --

O facto de a autarquia não responder às nossas perguntas, nem responder à carta do nosso advogado, é sem respeito. Sempre tentámos encontrar uma solução de forma respeitosa, mas estamos realmente muito dececionados. A Câmara de Sines deve apoiar os empresários que querem investir no futuro da nossa bela aldeia, não só eu, os outros também, apesar de que rondam outras dificuldades, especialmente tendo em conta o aumento de turismo e a crescente falta de restaurantes. O meu amor e entusiasmo por Porto Covo não diminuíram e realmente espero que possamos dar bons passos juntos, todos juntos para o futuro”. -----

O munícipe **António Moura** diz que é proprietário do restaurante Lamelas, em Porto Covo, e gostava de informar a Assembleia, que em Porto Covo, este ano foi constituído um grupo de empresários, estão aqui vários, que se reúne presencialmente todos os meses e que estamos



Adm
Artigos
Ⓢ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

sempre em contacto através de um grupo WhatsApp. O grupo chama-se “Porto Covo todo o ano”, e conta com quase sessenta membros. O objetivo é realizar e produzir pensamento estratégico sobre o que se pode e deve fazer, para que Porto Covo demonstre que está vivo todo o ano e que se desenvolve de forma sustentável. Este grupo mantém um diálogo muito próximo e produtivo com a Junta de Freguesia de Porto Covo, e com o senhor Presidente José Pedro Arsénio, que eu saúdo. -----

Hoje em dia existe uma classe empresarial em Porto Covo, com forte dinamismo, que sente que ainda não é muito conhecida pelo executivo em Sines. São todos empresários com carinho à região e aos valores que ela representa. É um grupo que quer ser construtivo e que deseja dialogar com a Câmara Municipal de Sines, para partilhar pensamento estratégico e linhas de ação, que façam do concelho uma autarquia exemplo mundial de boa qualidade de vida. -----

Sines e Porto Covo são duas portas abertas ao mundo. Sines é uma porta atlântica aberta ao mundo empresarial, Porto Covo, que também é Sines, é a porta de um parque natural único na Europa e também aberto ao mundo. Deixo um pedido ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas. Peço que promova reuniões de trabalho com a comunidade de Porto Covo, nomeadamente para ouvir estes empresários que tanto têm investido em Porto Covo e que sentem a necessidade de um pensamento estratégico para um desenvolvimento sustentável do turismo, porque achamos que Porto Covo não é só verão. Temos uma lista longa de propostas para apresentar e debater, tanta coisa que há para aproveitar na costa alentejana. Acredite senhor Presidente Nuno Mascarenhas e distinta Assembleia, que têm nestes empresários um parceiro interessante e interessado”. -----

O munícipe **Dário Valério** diz que é “empresário em Porto Covo já há vários anos, tem-se dado bem com a localidade, tem-se dado bem com todas as vereações desde o princípio, quando cá chegou até agora, não tem tido problemas com absolutamente ninguém, tanto das Juntas de Freguesia, como da Câmara e tem todo o gosto em estar aqui hoje, convosco. -----

O primeiro parque de campismo do território aqui de Porto Covo foi o nosso, 1987, eu tinha trinta e poucos anos, hoje tenho setenta, mas tenho felizmente continuadores e formei também a primeira unidade turística classificada, que é o hotel Porto Covo. -----

Tudo na vida tem altos e baixos e hoje não quero maçar absolutamente ninguém, quero só dizer alguma coisa sobre aquilo que mais me preocupa, que é a água. Temos tido alguns problemas ao longo dos anos, mas temos tido condições para resolver. Concretamente aqui há uns anos,



Amor
Opinões
Φ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

salvo erro há sete ou oito anos, particularmente tivemos um ano muito difícil, mas em conjunto com o senhor vereador José Manuel Arsénio conseguimos resolver, abastecer água durante um período e durante outro período dava para outras pessoas. Portanto, é esta colaboração que eu acho que é fundamental haver entre os empresários e a autarquia. Esse ano que era um ano para correr muito mal, não correu nada mal. -----

Há dois anos houve um problema grave, porque a Câmara entendeu, e bem, mas a altura não foi a própria, de fazer a descalcificação das canalizações, porque a água em Porto Covo, como sabem tem muito calcário, aliás como todo o Alentejo. São águas calcárias, tem que se arranjar as soluções. Este ano, com essa descalcificação e com uma nova conduta que abastece a zona da ilha do Pessegueiro, e como o parque de campismo da ilha, que é o maior consumidor da zona, está no ponto mais alto, naturalmente que temos maiores dificuldades de pressão e neste fim-de-semana, em que houve uma frequência muito alta de pessoas, nós tivemos dificuldade em gerir o abastecimento. Eu gostaria, juntamente com o técnico da Câmara, de arranjar uma solução, que eu penso que não é difícil, basta colocar uma válvula a jusante do parque para regular as pressões, para que em vez de entrar cem gramas, zero vírgula um quilos por centímetro quadrado no reservatório, possa entrar quilo e meio ou dois quilos, que é para a gente poder gerir os nossos reservatórios. Nós temos reservatórios com capacidade para um dia de abastecimento de água, mas temos sempre uma reserva para incêndios. De maneira que é esta gestão, em termos de equilíbrio entre os empresários e a Câmara, numa ligação não digo permanente, mas muito próxima, que a gente consegue resolver a situação. Portanto, este ano estou preocupado, porque tive este último fim-de-semana, não é este, o outro, com abastecimento deficiente devido a uma conduta nova que se fez do parque da ilha até à zona da ilha do Pessegueiro, em que como a água corre sempre para baixo, portanto eu fico com poucas pressões em determinados períodos. De maneira que eu penso que com essa válvula reguladora de pressões a jusante do parque, controla-se as pressões, porque a Câmara pode fazer o seguinte, pode subir a pressão. Eu para ter dois quilos de pressão, que é aquilo que é o ideal, eu na zona baixa vou ter cinco quilos, e então aí naturalmente temos problemas. Eu não tenho problemas, mas têm os meus companheiros do turismo que têm pressões altas. Portanto, essa válvula reguladora de pressão a jusante do parque de campismo, penso que resolve o problema. É uma opinião técnica. Pronto, isto é relativamente ao ano presente, temos que ter cuidado. Relativamente ao futuro gostaria de saber se a questão da água, do abastecimento de água e da



Adm
Opções

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

qualidade, portanto a Câmara tem, com certeza e há-de ter, para dar uma perspetiva, para que a qualidade de água em termos de calcário, que é o nosso grande problema e em termos de quantidade e armazenamento, tem uma solução que seja mais compatível com o crescimento do turismo e da habitação que vai haver em Porto Covo. Portanto, era isto que eu queria dizer”. O município **José Manuel Costa** diz que “este é um problema premente que o senhor engenheiro Valério acaba aqui de colocar e coloca-se não apenas na zona do parque de campismo, mas coloca-se em toda a aldeia. -----

No ano passado já houve problemas, houve dificuldade de abastecimento, houve falta de pressão, frequentemente no abastecimento da água, basta dizer que muitas vezes ia para tomar banho e não tinha pressão, não disparava o esquentador e ouvi algumas pessoas inclusive a dizer que durante o dia em determinadas zonas mais altas, tinham dificuldade em ter água durante o dia. Portanto, é um problema que tende a agravar-se, é um problema que não é novo, como é sabido e é um problema que tende a agravar-se com o crescimento que está a haver, não apenas em termos de loteamentos, como também em termos turísticos. Portanto, deixava aqui um alerta, saber se porventura a Câmara está a fazer algo para prevenir esta situação. O ano passado já por várias vezes o problema foi amenizado com fornecimento de água por parte dos bombeiros, mas não só não é solução, como com o crescimento julgamos que essa mitigação do fornecimento, será claramente insuficiente. Deixo uma pergunta: saber se com este crescimento que está a haver, a rede de esgotos e a ETAR estão preparadas para esse mesmo aumento dos efluentes? -----

A segunda questão, tem a ver com o trânsito e os estacionamento. O trânsito em determinadas zonas de Porto Covo está caótico, ou por má sinalização, e será má sinalização porque porventura os condutores não a veem e, portanto, desrespeitam, entram em sentidos proibidos várias vezes, como também em termos de cargas e descargas. Perguntava se está previsto fazer uma regulamentação do trânsito em Porto Covo, se há algum regulamento para cargas e descargas e também em termos de estacionamento junto das praias, lembro que quando deixou de haver o estacionamento a seguir à praia Grande, portanto na zona da Cerca-Nova, associado à construção e estacionamento da Samouqueira, que diminuiu os lugares de estacionamento, a partir daí começou a haver, da conjugação dessas duas situações, começou a haver estacionamento ao longo da estrada, que vai desde a Cerca-Nova, Salto, até aproximadamente à Samouqueira, e estacionamento de dois lados da estrada, na berma, muitas vezes a entrar



Edmundo
Opitius
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dentro da própria zona de circulação, com abertura de portas, saídas de crianças, etc. e com todo o perigo que pode ocorrer ali, com atropelamentos, que felizmente não tem havido, mas tem havido várias situações muito próximas de acontecer. Também, se nesta matéria, está previsto a construção, ou solução de estacionamento junto às praias, mas também dentro da aldeia com o tal crescimento que se fala, agora com a vinda dos loteamentos que estão aí previstos para muito breve, inclusive com o Inatel supostamente para o próximo ano, e se essa situação também está acautelada”. -----

O munícipe **André Luz** começa por agradecer a oportunidade de lhe permitirem colocar aquelas que são as suas questões e refere que o facto de ter ficado mais para o fim, acaba por já terem sido abordados alguns dos elementos que queria aqui falar. Portanto, penso que vou ser muito sucinto e irei colocar aqui uma preocupação que eu acho que é muito importante. -----

Pegando um pouco naquilo que foi a intervenção inicial do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Porto Covo é efetivamente uma das pérolas do Alentejo e é muito importante que o executivo e a Assembleia Municipal se reúnam aqui, também para perceberem aquelas que são as preocupações, o pulso daqueles que são os cidadãos do Porto Covo. Portanto, daí dar-vos os parabéns sobre esta situação. -----

Relativo àquilo que é a minha preocupação, efetivamente Porto Covo tem essa beleza natural, mas muitas das vezes penso que aquilo que tem sido o olhar do poder autárquico para com a aldeia, tem sido um bocadinho, não quero dizer limitado, mas tem sido um pouco reduzido naquilo que eu acho que deveria ser. Porto Covo era uma pequena aldeia há trinta anos atrás, quarenta, que se cingia aqui a duas, três ruas aqui no centro, junto à baía de Porto Covo e, entretanto, cresceu, mas eu acho que este crescimento não tem sido acompanhado com a devida atenção. Quer isto dizer o quê. Nós hoje saímos aqui da escola, podemos fazer um exercício hipoteticamente, não é, e corremos todos estes bairros que são periféricos ao centro da aldeia e vemos que há muito por fazer, há muito betão, mas a água não acompanhou, os arruamentos não foram acompanhados, continuamos a ter um mobiliário inexistente ou destruído, sem manutenção, que não existe. Continuamos a ver áreas verdes completamente descontroladas que não têm a devida atenção, continuamos a ver em bairros nobres, como por exemplo Cerca do Meio, em que temos iluminações em risco de queda junto a estacionamento, em que podem levar com uma luminária em cima de um automóvel, ou em cima de uma pessoa. Este acompanhamento não tem existido. -----



Adm
Opticus
D

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Fazemos muitas vezes um exercício na rua a falar com as pessoas, não é, gosto muito de falar sobre estas coisas com os meus conterrâneos e muitas das vezes o que existe corriqueiramente, é que quando colocamos uma destas questões, que necessitamos de ver os nossos passeios recuperados, tantos passeios que estão por recuperar na aldeia na zona chamada periférica, e muitas das vezes falamos entre nós e o que acontece é que muitas das vezes a resposta que tenho da Junta de Freguesia, é que isso é com a Câmara, chegamos à Câmara, dizem que a responsabilidade é da Junta de Freguesia. O que eu vos proponho é que isto seja claramente definido, o que é que é responsabilidade da Junta de Freguesia e o que é que é responsabilidade da Câmara Municipal. Nós, eu pelo menos não sei, não tenho esse conhecimento e muitos dos Portocovenses não têm esse conhecimento. É preciso esclarecer isto, é essencial, e depois efetivamente cumprir estas que são as funções sejam de quem for, é essencial que o Porto Covo, como terra bonita que é, e o carinho que merece ter, não se pode cingir àquelas, três, quatro ruas ali em baixo. Toda esta envolvência tem que ser motivo também de atenção, nós não podemos só ter betão, só quereremos construir de uma forma descontrolada e depois não acompanharmos em termos de infraestruturas. Portanto, esta é a minha contribuição de alertar e esclarecer a população no sentido e se criar mecanismos para que (não me interessa se é a Junta de Freguesia ou se é a Câmara Municipal a fazer), a rua no centro da aldeia, como a rua na maior extremidade lá mais ao fundo sejam motivo da mesma atenção por parte dos executivos e que seja limpo, que seja beneficiado, que seja arranjado, que seja controlado, que tenha caixotes do lixo, que tenha ecopontos e que seja motivo de um tratamento igual, porque no fundo somos todos Portocovenses, somos todos Sineenses e pagamos todos impostos de forma igual e, como tal, acho que merecemos ser servidos e atendidos todos de forma igual. -- O munícipe **José Costa** diz que "felicita o executivo por esta excelente iniciativa da descentralização, porque é extremamente importante, e efetivamente o cativar também faz laços e as relações entre as pessoas têm que ser obviamente alimentadas, e isso é extremamente importante. -----
Porto Covo, é efetivamente uma pérola, é absolutamente extraordinário, eu estou aqui na qualidade de empresário, portanto representando a Costa do Vizir, preocupo-me obviamente muito com as situações que temos em mãos que são, considero eu, mais oportunidades do que propriamente problemas, porque as soluções existem, muitas vezes derivam de vontade política, outras vezes de investimento, enfim, há sempre uma razão que impede que as coisas avancem,



António Moura
Opticas
φ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

mas é possível desde que as pessoas queiram e se juntem, conversem e cheguem a conclusões e depois passem à ação, que isso é o que é importante. Faço minhas todas as palavras que já foram aqui ditas hoje, porque efetivamente nós temos um grupo, conforme o **António Moura** aqui expressou há pouco, que se interessa muito por Porto Covo, pelo seu desenvolvimento económico e pelo bem-estar das suas populações, obviamente nós queremos gerar riqueza e que essa riqueza possa ser partilhada por todos. Portanto, esse é um dos nossos desígnios também enquanto empresários. -----

Gostaria de chamar à atenção, para além daquilo que já foi dito hoje, que Porto Covo tem um problema muito sério de alimentação elétrica. Não são raros os dias em que nós temos dezenas de cortes instantâneos de energia, com a necessária e evidente reposição imediata, que faz com que os nossos equipamentos, e aqui em Porto Covo estão instalados centenas deles, porque isto são serviços essencialmente, e muitos deles de restauração, mas os equipamentos não aguentam. Portanto, a EDP não se responsabiliza por nada e tem outro pequeno problema, que é das grandes empresas, que quando falamos com eles falamos, reclamamos num Call Center, Call Center esse que normalmente é uma parede intransponível e que nos dizem sempre que sim, que vamos tratar e que vamos ver, mas não tratam de nada. Portanto, esta é uma questão que tem que ser abordada se calhar nos fóruns próprios, mas eu acredito que com o apoio do município talvez nos façamos ouvir de uma forma muito mais efetiva. Esta é uma questão que tem que ser resolvida, obviamente com os novos empreendimentos que vão chegar e com os desenvolvimentos na hotelaria que estão a acontecer, haverá cada vez mais necessidade de mais energia e energia de melhor qualidade. Eu sinto isso no meu empreendimento e é um problema muito sério, porque já tive avarias graves e obviamente que eu tenho que as suportar, porque ninguém as suporta por mim. No entanto, pagamos a eletricidade a um preço caríssimo, portanto se calhar temos que exigir qualidade também. -----

Já foi referido ali há pouco também, creio que é a rua Jacinto Fernandes Bandeira, é uma rua que eu costumo chamar da rua dos candeeiros cadáver, porque tem uma série de postes de iluminação que estão num estado lamentável e efetivamente um dia destes vai acontecer um acidente e esse acidente, no limite, pode ter consequências muito graves. Portanto, para além de Porto Covo ser uma pérola, necessita também de ser bonita, de estar arrumada, de estar arranjada e isso tudo faz parte do pacote que temos para oferecer. Portanto, agradecia e chamava mais uma vez à atenção para esta situação, eu já reclamei à E-Redes, já enviei cartas, já enviei



António
António

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e-mails e sei que outras pessoas já fizeram a mesma coisa, mas efetivamente nada acontece e, portanto, isto não é condição. -----

Temos uma outra situação que é na zona nascente de Porto Covo, temos uns postes de média tensão que estão justamente plantados numa zona que se vai desenvolver em termos de construção e que eu acho que deveríamos ponderar também retirar esses postes daí e enterrar aqueles cabos, porque não fazem sentido nenhum, porque são feios, acabam por ser perigosos e nunca vi, ou pelo menos não creio que existam dentro de centros urbanos linhas de média tensão ou de alta tensão, como nós temos ali aquele caso. Serviu um propósito em uma determinada altura, mas agora acho que está na altura de pensarmos aquilo de outra forma. --- Já agora um último pedido, tenho estado em contacto com o **José Manuel Arsénio**, já enviei vários emails ao senhor Presidente também, para que se arranje de uma vez por todas a nossa entrada na Costa do Vizir, porque de facto é um péssimo cartão de visita que nós estamos a oferecer a quem nos visita e são muitas, muitas pessoas". -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas** iniciou a sua intervenção referindo que “está aqui em Porto Covo e sinceramente espera poder realizar mais reuniões como esta e outras, aqui na freguesia de Porto Covo. De seguida passa a responder às questões colocadas pelos munícipes. -----

Começaria por responder à munícipe **Antoinette Abraken**. De facto, como disse e bem, este é um problema que não foi provocado pela autarquia, foi um problema provocado por um técnico que não cumpriu com o plano de urbanização que está em vigor. Eu já tive oportunidade de transmitir mais que uma vez que concordo consigo, aliás como referiu na sua intervenção, que este artigo vigésimo oitavo não faz qualquer sentido. No entanto, há aqui timings que nós temos que cumprir e que nem sempre coincidem com os interesses dos particulares. Como eu referi, foi feita uma construção indevida, que à luz da interpretação da legislação em vigor nos oferece muitas dúvidas, a Câmara tendo consciência disso, está a verificar todas as possibilidades, apesar de ter muitas dúvidas quando à possibilidade da sua legalização. No entanto, nós estamos numa fase de revisão do PDM, que segundo as últimas informações está numa fase praticamente de conclusão, portanto este ano o PDM estará concluído, e logo após a conclusão dessa revisão, nós vamos rever o PU. Não é dentro dos timings que nós desejávamos, e obviamente que nessa revisão vai ser tido em conta esse artigo vigésimo oitavo, assim como outros, como os artigos que foram na altura considerados e que hoje em dia não fazem qualquer sentido. Portanto, tudo



Eduarte
Opertus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aquilo que for possível fazer no âmbito do PU para melhorar não só alguns aspetos urbanísticos que estão do meu ponto de vista mal interpretados neste plano de urbanização, e também para melhorar a atividade económica em Porto Covo, obviamente que contará com a Câmara Municipal para esse efeito. -----

Relativamente às respostas, possivelmente não foi dada resposta, porque também não tivemos ainda nenhuma solução da pessoa que nos está a assessorar, mas obviamente vou ver isso com a vereadora e logo que haja uma resposta, iremos entrar em contacto e também naturalmente tenho todo o gosto em recebê-la, para dizer neste momento aquilo que já disse anteriormente, que nesta fase ainda não é possível fazer o que quer que seja para resolver esse problema. ----

Relativamente ao senhor **António Moura**, naturalmente que para nós os investimentos que estão a surgir agora em Porto Covo, por parte de privados e não só, não são obra do acaso. Não acredito sinceramente que por uma arte mágica surgiram agora todos estes investimentos. Não foi por acaso que quando nós entrámos na autarquia, em 2013, resolvemos retomar aquilo que era um projeto que estava mais ou menos parado, que era o projeto da sociedade Polis. A Câmara Municipal conseguiu reativar esse tipo de projetos, foram investidos em Porto Covo na requalificação de algumas das praias, mais de um milhão e seiscentos mil euros, é um valor significativo, há pouco um dos munícipes falou na questão do estacionamento, obviamente que a requalificação do estacionamento tem prós e contras, tem questões a favor, obviamente que é disciplinar o estacionamento numa zona de parque natural, mas depois tem o outro problema, que é limitar o número de lugares, e isso nem sempre é fácil de conjugar. Recordo também que na altura, em 2017, requalificámos igualmente a estrada entre São Torpes e Porto Covo, que era algo que há muito era exigido e que fazia todo o sentido, uma vez que estava num estado lastimoso, conseguimos entretanto também requalificar a estrada da ilha do Pessegueiro e mais uma vez como foi a intervenção também do munícipe, aproveitámos para fazer uma nova conduta, cá está uma nova obra com todas as condições, para levar a água até à ilha do Pessegueiro sem os problemas que tinham anteriormente, mas criou mais um problema que é a falta de pressão, uma vez que a água agora corre com muito mais facilidade. Recordo, igualmente, que há um conjunto de outros investimentos que estão a decorrer, nomeadamente a construção do novo centro de dia de Porto Covo e também o projeto que estamos a fazer para a extensão de saúde de Porto Covo, que é também um projeto naturalmente importante, para não falar também na requalificação das estradas e o facto de também termos já cumprido o



António Moura
Edúcio

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

projeto de requalificação da estrada da Cabeça da Cabra, ou seja, há aqui um conjunto de investimentos que têm sido feitos nos últimos anos, que criaram melhores condições para a vinda do turismo, mas também para as pessoas que aqui vivem. Naturalmente que este conjunto de investimentos também foram conjugados com uma promoção que temos feito no concelho de Sines, Sines e obviamente Porto Covo, e isso dá os seus frutos, não a curto prazo, mas naturalmente a médio e longo prazo isso é sentido. Não é por acaso que temos um hotel a inaugurar brevemente em Porto Covo, não é por acaso que a fundação Inatel adquiriu aquele espaço, aquele equipamento para construir um hotel e que há cerca de duas semanas viu o seu projeto de reconversão do aparthotel em hotel também já aprovado, não é por acaso que o grupo Pestana vai construir cerca de cento e setenta residências, alojamentos turísticos em Porto Covo e não será por acaso que dentro de algum tempo vamos ter aqui novas novidades de investimentos privados e alguns também públicos. Portanto, há um trabalho que tem sido feito, no sentido de valorizar Porto Covo e valorizar sobretudo o concelho de Sines. Eu não gosto de distinguir, não há aqui obviamente prioridades, há sim a necessidade de ter um concelho que possa receber toda a gente e acima de tudo dar ótimas condições para quem aqui vive, e essa qualidade de vida é naturalmente importante. Eu percebo que haja um conjunto de reivindicações como falou o senhor **António Moura**. Nós temos falado em primeiro lugar com as associações representativas dos comerciantes e dos empresários, existem fóruns próprios, aliás, temos uma associação também do comércio local no concelho de Sines, mas tenho todo o gosto em falar sobre os projetos para Porto Covo e sobretudo quando eles surgem de cidadãos que gostam da sua terra, ou gostam do local que escolheram para viver e para investir, o que é naturalmente também de salutar. -----

Quanto ao engenheiro **Dário Valério**, relativamente à água ou falta dela, esse é um problema que nós já há muito sinalizámos, há uma série de constrangimentos que têm dificultado o abastecimento de água a Porto Covo. Recordo em primeiro lugar o maior constrangimento, que é a conduta que passa por São Torpes, tem um estrangulamento, portanto que é algo que seria impensável hoje em dia fazer, foi uma obra que já há muitos anos que está feita, mas nós temos que pensar no abastecimento de água a Porto Covo de uma forma integrada, e o que é que isto quer dizer uma forma integrada. Temos que perceber que é necessário ter água para trazer para Porto Covo e em segundo lugar, é necessário ter armazenamento em Porto Covo, e isso nem sempre foi pensado assim. O importante era ter em Sines capacidade para enviar água para



Adm. J.
Epitius

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Porto Covo, mas depois esquecemos, ao longo dos anos, que com o crescimento desta população, com o crescimento dos investimentos, e por uma questão de precaução, era importante ter também depósitos com capacidade para darem resposta às necessidades de Porto Covo, e isto está a ser pensado. Nós fizemos um primeiro projeto em Sines para construir um novo tanque de cinco mil metros cúbicos, e esse tanque que irá ser construído em breve, vai ser alternativa ao atual tanque de dez mil metros cúbicos, uma vez que ele está muito degradado, precisa de intervenção urgente. Portanto, este é o primeiro passo, fazer o depósito em Sines de cinco mil metros cúbicos, recuperar o depósito de dez mil e estamos já a estudar na construção de um depósito também em Porto Covo. Isso é um projeto que está a ser neste momento feito, de forma a que Porto Covo possa ter aqui outra capacidade, mas para além disso, para além desses projetos, estamos também a fazer novas captações aqui em Porto Covo, eu percebo que a qualidade da água não seja a melhor, por isso a necessidade de trazer água de Sines, dos furos de Sines para Porto Covo e dar uma resposta, mas fizemos mais do que isso: reunimos recentemente com as “Águas do Alentejo” e estamos a estudar a possibilidade de ter uma conduta que virá do Sul do país e que passará por Porto Covo, no sentido de ter aqui algumas redundâncias e ter aqui vários tipos de fornecimento da água. Portanto, é um projeto que está neste momento a ser estudado, a ser analisado e naturalmente que esperemos que venha a ser concretizado a curto prazo. Portanto, é algo que nos preocupa, que está sinalizado, cujos projetos estão a ser desenvolvidos e iremos dar resposta o mais rapidamente possível, porque eu percebo que tenham a preocupação relativamente aos investimentos que estão a ver acontecer em Porto Covo, mas há muitos outros que não sabem que vão acontecer e que a Câmara já tem essa noção e naturalmente que temos de trabalhar para que este problema se resolva rapidamente. -----

Quanto à questão da válvula, é uma questão técnica que irei transmitir aos serviços. -----
Quanto ao município **José Manuel Costa**, obviamente que temos consciência que os problemas que existem em Porto Covo não são apenas da água. Há um conjunto de outros problemas que têm que ser considerados, a questão que referiu, e bem, do crescimento da rede de esgotos é absolutamente essencial. É muito interessante ter uma aldeia desenhada no papel e ter um plano de urbanização todo arrumadinho, mas depois colocá-lo em prática é um pouco mais complexo e daí termos que ajustar todas estas infraestruturas. A questão da água já expliquei; quanto à questão da ETAR, é exatamente a mesma coisa. Estamos a redimensionar uma nova ETAR e



Almeida
Editeus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

esse é um processo que também já está em fase de desenvolvimento de projeto, de forma a que não só a ETAR, como as estações elevatórias, possam ter um desenvolvimento a curto prazo. Relativamente à questão do trânsito em Porto Covo é de facto um problema que há muito temos a noção que existe, aliás, um dos grandes problemas de Porto Covo, foi de facto o seu crescimento e o facto também de não ter sido considerado uma circulação adequada. Todos nós sabemos que na zona histórica, na zona mais antiga, a dificuldade que existe na circulação e também da necessidade de ter canais que possam dar resposta em caso de emergência, ou no caso de um incêndio e isso não tem sido fácil. Há aqui um conjunto de interesses que por vezes se sobrepõem a estas questões, aliás, eu tenho falado com o Presidente da Junta de Freguesia sobre esta questão, já tinha falado com o anterior e era necessário encontrar aqui alguns mecanismos e que o próprio parque natural autorizasse que fossem construídas aqui algumas variantes, de forma a retirar algum constrangimento que existe na zona histórica, mas naturalmente é um processo que não depende apenas de nós para ser resolvido. No entanto, a resposta é sim. Relativamente aos novos empreendimentos, estão pensados estacionamentos públicos que darão resposta às imediações, mas isso já não será bem assim no caso do estacionamento junto às praias. Se a Câmara dentro do perímetro urbano tem a capacidade de influenciar e de condicionar o crescimento desses novos loteamentos, fora desse perímetro urbano, como sabem as regras do parque natural são muito apertadas e é difícil conseguir garantir aqui, ou dizer-vos hoje, se é possível ter mais parques de estacionamento em pleno parque natural ou em cima das arribas. Portanto, esse é um assunto que naturalmente irá ser estudado, mas quando são intervenções onde a Câmara tem a capacidade de influenciar e de influenciar positivamente, como foi o caso, por exemplo, no estacionamento da ilha do Pessegueiro, no qual a Câmara não teve nenhum problema em adquirir o terreno e/ou permitir que todo aquele estacionamento fosse construído e dar resposta a uma necessidade que há muito era exigida por quem utiliza aquela praia e aquela zona da freguesia de Porto Covo. ----- Quanto ao **André Luz** eu acho que tem razão naquilo que referiu, aliás fala sempre de uma forma apaixonada sobre Porto Covo e eu revejo-me na forma como se refere a essas questões, aliás, é muito semelhante, para não dizer igual, ao Presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo quando se refere às questões de Porto Covo. Mas eu sou exatamente assim, ou seja, por vezes até me acusam de ter feito nos últimos anos mais obras em Porto Covo do que em Sines, mas isso temos que viver com isso e obviamente o importante é que as obras se façam e dá



Adunça
esportes
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

gosto vir a algumas destas praias aqui em Porto Covo e ter as zonas ordenadas de estacionamento e ver acessos também condignos que não existiam no passado, mas há muito por fazer e há muitas das praias que ainda não foram requalificadas, precisam de intervenções, tal como o **André Luz** referiu, mobiliário, áreas verdes têm que ser requalificadas. Mas existe um aspeto que importa não esquecer, o artigo quarenta e sete, do meu ponto de vista, foi o maior problema, diria que o maior entrave ao desenvolvimento de Porto Covo. Se nós nas últimas duas décadas tivéssemos conseguido resolver este problema, aquela zona de Porto Covo que é fundamental para o desenvolvimento da aldeia, não estava como está hoje, não tinha os problemas, e que condicionaram todo o crescimento de Porto Covo. Mas acredito, não apenas com o investimento do Inatel, com o investimento que vai ser feito pelo grupo Pestana, como também do projeto que estamos a iniciar para a zona do campo de futebol e criar ali uma zona verde, uma zona que possa ser utilizada por todos os moradores e também para os turistas que vêm a Porto Covo, seguramente que Porto Covo vai ter nos próximos anos melhores condições para quem nos visita, mas também para quem aqui vive, nunca esquecendo como eu referi há pouco os equipamentos de saúde, os equipamentos sociais que são absolutamente essenciais para as pessoas que aqui moram. Portanto, concordo relativamente a algumas questões que foram referidas pelo **André Luz** e naturalmente estaremos atentos a isso.

Relativamente à questão da iluminação pública devo dizer que já foram feitas várias comunicações à E-Redes, a entidade responsável pela gestão da iluminação pública, portanto a Câmara não pode intervir aí, aliás o próprio vereador Arsénio teve a ocasião já de me transmitir várias vezes que tudo isso foi comunicado e só esperemos que não aconteça de facto uma fatalidade, porque não faz qualquer sentido que estes problemas não se resolvam. Eu sei que a E-Redes tem tido problemas com os prestadores de serviços, agora a população e a Câmara Municipal é que não têm que levar com esta questão, uma vez que são eles os concessionários do serviço público de iluminação e como tal têm que resolver estes problemas. No entanto, é sempre interessante que os próprios munícipes possam fazer essa reclamação junto da E-Redes. Eu ainda recentemente recebi um mail por parte do diretor da região, onde foi de facto sinalizado esse problema que estão a ter com o prestador de serviços aqui na região, mas é um assunto que está a ser acompanhado e obviamente vamos ter em consideração mais uma vez. - Quanto às responsabilidades que referiu da Câmara ou da Junta, bom, as responsabilidades são todas da Câmara, não há dúvidas nenhuma. Portanto, se houver dúvidas isso deixa de existir a



Edmundo
Opistius

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

partir de hoje, pelo menos da minha parte. Agora, o que existem são competências que são delegadas e estão escritas e é fácil de ver quais são essas competências. Naturalmente pode haver situações onde a Junta não consegue dar resposta e a Câmara prontifica-se a dar, também o inverso acontece, situações onde a Câmara não consegue dar resposta e pede à Junta, no sentido de tentar resolver o problema. O que nos interessa de facto é que os problemas sejam resolvidos e o mais rapidamente possível, em todo o caso nem sempre é possível. Também não podemos esquecer que Porto Covo sofre de um problema que não é fácil, que tem a ver com a sazonalidade, durante o inverno temos aqui um pouco mais mil pessoas, mas depois durante o verão é o que é, com todos os problemas que isso acarreta, mas apesar disso, estamos a trabalhar, não apenas para dar resposta no verão, mas também para que no inverno possamos ter aqui mais pessoas e isso só se consegue trazendo mais alojamento, mas também mais habitação para a freguesia. -----

Eu percebo a questão da envolvência em betão da aldeia, mas naturalmente que essa envolvência em betão é necessária para que depois possam surgir esses espaços verdes e essas infraestruturas que são absolutamente essenciais. -----

Quanto ao senhor **José Costa**, relativamente à questão elétrica, nós sentimos isso também na cidade de Sines, portanto não é um problema apenas de Porto Covo, sei que foram feitos alguns investimentos recentemente por parte da REN e também da E-Redes, no sentido de melhorar o fornecimento de energia elétrica ao concelho, naturalmente que isso será também reportado, de forma a que possam existir soluções do futuro. -----

Relativamente à questão dos postes enterrados, isso é um processo normal de desenvolvimento de uma área urbana, acontece também em Sines quando os perímetros urbanos crescem, ou quando os loteamentos surgem, ser necessário enterrar esses cabos de média tensão e naturalmente que iremos ter isso em consideração, junto também das entidades respetivas. ----

Relativamente à questão da entrada, isso é um problema que se arrasta há demasiado tempo, para meu gosto, e tem a ver também com um problema com o empreiteiro que abandonou a obra, estamos a tentar resolver esse problema, mas naturalmente não lhe prometo que seja resolvido de imediato, mas esperamos que até final do ano esse problema esteja resolvido”. ---

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, refere que quer “dar relevância à criação deste grupo empresarial. É importante para o Porto Covo; portanto saudar o senhor **António Moura** e toda essa equipa, porque só congregando esforços, analisando



Idalino Sabido José
Epitímio *DS*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

problemas e tendo uma visão estratégica para a aldeia e para a freguesia, só assim e conjuntamente em participação, quer com as autarquias, quer com a componente social, é fundamental para resolver esses problemas e, portanto, saudar aqui a criação desta Associação de Empresários, que eu desconhecia, tenho que vos dizer, constituída por mais de sessenta empresários, o que é importante e relevante para a aldeia”. -----

B - Período Antes da ordem do dia -----

Neste ponto o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se há alguma questão que queiram ver abordada. Depois dá a palavra aos mesmos. -----

O deputado **Rui Luz** refere que “a sinalização dentro e fora da localidade de Porto Covo está deficiente e em alguns casos inexistente, porque já foi vandalizada. -----

Depois, na questão da requalificação da estrada da ilha. Percebe-se que as bermas ainda não estão limpas, na zona do parque de campismo. Daí para baixo, como as vedações estão muito encostadas à estrada e a vista de facto é belíssima, o que acontece é que os carros param na via, as pessoas saem para tirar fotografias e depois com aquele traço contínuo que foi colocado, torna-se ali um bocadinho perigoso. -----

Depois, queria também falar sobre a limpeza da mata da ilha, que vem no sentido também da perigosidade, até mesmo da questão do parque de estacionamento que lá está, porque a mata está muito densa e quase a chegar à estrada. -----

Depois, perguntar também sobre a questão da fortaleza da ilha do Pessegueiro, porque dado o crescimento turístico em Porto Covo, dada a envolvência das unidades hoteleiras que já existem e coabitam junto à fortaleza da ilha, seria importante ter a fortaleza em condições de abrir ao público e de se tornar visitável, valorizando ainda mais este polo de atração turística. -----

Depois e acompanhando a evolução e o crescimento de Porto Covo, queria também perguntar se está a ser efetuada alguma diligência para que a ambulância retorne a Porto Covo. Ela já cá esteve noutros tempos, era útil, fazia muita falta, deixou de existir e era um meio de ligação aos mais idosos e àqueles que mais precisavam. -----

Para finalizar a minha intervenção, gostaria de tentar perceber se algo está a ser feito sobre aquela urbanização que está a crescer junto à rotunda de Porto Covo, a chamada rotunda do Barco, tentar perceber qual é o critério do que se passa ali, uma vez que quando um munícipe se dirige à Câmara para fazer um estacionamento, colocar uma pedra, fazer alguma coisa, é



Adm
Opticos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

abordado com o PDM e ali tentamos perceber se o PDM também está a ser aplicado e depois apelar ao senhor Presidente que olhe para o grupo de empresários que foi criado, que certamente terá muito boas ideias para desenvolver Porto Covo e que olhe para os empresários, de igual forma para todos”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** diz que “gostava de dizer que estou muito contente por estar aqui em Porto Covo e ver esta Assembleia cheia de gente. Acho muito importante estarmos aqui, só lamento que não tenhamos sido informados mais cedo sobre esta Assembleia, para além do limite mínimo obrigatório, a minha bancada e penso que a bancada da CDU também, mas as pessoas deste concelho que não fazem parte do PS já estão habituadas a não terem informação sobre aquilo que o executivo delibera, enfim, vou tentar ser o mais sucinto possível. -----
Gostaria de recuperar a proposta sobre o voto de louvor que o MAISines fez para os profissionais que lutaram contra o Covid-19 e perguntar ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que diligências tomou para que se atribuisse a medalha de mérito municipal às entidades que constavam nessa recomendação de louvor, nomeadamente os Bombeiros Voluntários, o hospital do litoral Alentejano, o Centro de Saúde, a Guarda Nacional Republicana, os serviços de proteção civil, os serviços de limpeza e jardinagem, os serviços de água e saneamento e serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos do município, a Santa Casa da Misericórdia de Sines, a Cáritas Paroquial de Sines, o LAS, a Resgate, a rádio Sines e a Cercisiago. Para além disto, gostaria de invocar aqui o artigo décimo primeiro do regimento da Assembleia, para solicitar ao senhor Presidente que convocasse uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, para se discutirem as obras e o estado das obras do nosso concelho, porque nós não temos aqui tempo para discutir nem uma parte considerável de todas as obras, e gostaria por fim de dizer que lamento não ver aqui o senhor vereador **Fernando Ramos**, para o poder questionar, mas espero que o restante executivo me possa responder o que é que tem sido feito, ou quais as medidas que já foram tomadas na revisão do estatuto da atribuição de medalha de mérito desportivo, que certamente que já está a ser elaborado como nos foi dito há cerca de duas ou três assembleias atrás, no início do ano e, portanto, quais é que são os critérios que já foram definidos neste sentido”. -----

O deputado **Paulo Freitas** pergunta ao “senhor Presidente da Assembleia Municipal, o que é que diferencia as assembleias municipais de Almada, Barreiro, Moita e Montijo, que são de governação autárquica do PS, em relação à nossa Assembleia Municipal? É que todas essas



Almeida
Artur

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

assembleias municipais mencionadas possuem transmissão online das suas sessões, para informar de forma clara os seus munícipes, coisa que a nossa não faz. Que diligências foram tomadas desde a primeira sessão que levantámos a questão, a 22 de novembro, há duzentos e oito dias atrás? -----

Sines ficou classificada no setuagésimo quinto lugar no ranking nacional da conceituada *Bloom Consulting*. Em 2014 tínhamos ficado em vigésimo nono. Em 2022 no indicador de negócios ficámos em sexagésimo nono lugar, em 2014 estávamos em vigésimo terceiro. No indicador turístico, em 2022 ficámos em setuagésimo terceiro lugar, em 2014 em trigésimo. Qualidade de vida, um indicador que em 2022 ficámos em nonagésimo quarto, em 2014 estávamos em quinquagésimo terceiro. Estes indicadores são baseados em dados estatísticos fidedignos. -----

Globalmente o que nos transmite é que durante o período de 2014 a 2022, que até coincide com a governação Socialista no concelho, estamos cada vez piores. Quando é que este executivo sai da sua bolha, que deixa de tirar notas e passa a ação, e que aceita os contributos válidos da oposição para alterar este destino? Urge tomar a iniciativa quanto antes e estamos disponíveis para contribuir para um verdadeiro sentimento de mudança, como o fizemos desde o início”. -

O deputado **José Pedro Arsénio** diz que “fico agradado com todas as respostas que foram dadas aos munícipes aqui presentes, que são aquelas questões que tenho levado a todas as assembleias municipais, em nome desta população que tenho o privilégio de representar. Mas de facto continuamos a ter muitos problemas que carecem de solução urgente, porque não podemos andar a adiar sistematicamente soluções que são necessárias e urgentes. -----

Estamos a entrar na época balnear, é certo que não é uma competência direta do município, mas é uma participada, é uma empresa intermunicipal, que é a Ambilital, que não dá uma resposta célere e adequada àquilo que é a recolha de resíduos reciclados. Portanto, há a necessidade de a Câmara intervir, para que exista uma recolha eficiente na freguesia e até no município. -----

Depois, transmitir aquilo que é a questão da habitação. Não podemos continuar a atrasar sistematicamente aquilo que é a construção daqueles dezanove lotes. É uma obra municipal, não está nas melhores condições, é facto, e vinte anos de atraso daquela obra já chega, e nós precisamos efetivamente de fixar população, há essa necessidade, Porto Covo precisa de população e as pessoas de Porto Covo querem aqui permanecer e residir. -----

Depois, congratular todo o grupo de empresários de “Porto Covo todo o ano”, que é de facto dentro daquelas nossas conversas que temos tido entre o executivo da Junta e executivo da



Phm
Opticus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Câmara, prova que existe vontade de resolvermos aquela questão de Porto Covo estar fechado no inverno e, portanto, devemos de valorizar, devemos de apoiar e criar as condições para que seja possível Porto Covo todo o ano, porque Porto Covo não é só praia e não é só o turismo em julho e agosto. Efetivamente temos muita potencialidade, nomeadamente naquilo que é o nosso património histórico, o nosso património cultural, o património natural, por estarmos inseridos em pleno parque natural e temos que ter orgulho também nesse facto. -----
Senhor Presidente, nós ficamos extremamente agradecidos pelas requalificações que têm sido feitas em Porto Covo, sempre o dissemos, mas é facto também que precisamos da estrada da Cabeça da Cabra requalificada, precisamos da água, como foi muito bem dito, em quantidade e qualidade para satisfazer as necessidades, muito urgente porque os investimentos já estão a acontecer, é uma necessidade de ontem, porque não se pode perspetivar uma aldeia, uma vila ou uma cidade sem ter todas estas infraestruturas acauteladas e previamente definidas. -----
Depois, sobre aquilo que tem sido debatido na Assembleia de Freguesia, sobre o que é da Câmara e o que é da Junta de Freguesia, e aquilo que eu tenho transmitido é que nada é da Junta, nada é da Câmara, tudo é nosso, porque nós fomos eleitos para dar resposta àquilo que são as necessidades, mas fiquei contente de o Presidente dizer que são todas responsabilidades da Câmara, e fico muito satisfeito com essa assunção de competências, mas de facto existe aqui aquela questão da descentralização de competências, do contrato interadministrativo e do acordo de execução, que são omissos, e as pessoas têm razão, porque não sabem o que é que está descentralizado na Junta e o que é que não está, e a minha reivindicação vai também, não só de a Câmara descentralizar a limpeza e a manutenção dos espaços verdes do artigo quarenta e sete e da urbanização do Pessegueiro, porque nós estamos disponíveis como sempre estivemos e mais uma vez reitero, estamos disponíveis para colaborar sempre com o município na defesa das causas de Porto Covo e na melhoria da qualidade de vida e da imagem da nossa terra. -----
Senhor Presidente, por último, quero congratular o executivo, por em vinte e dois anos ter sido a primeira vez em que a programação do Festival Músicas do Mundo é apresentada em Porto Covo e deixo-lhe esta nota, muito agradecido, Porto Covo fica-lhe agradecido por estas iniciativas e esperamos continuar a merecer essa confiança de poder receber eventos da Câmara Municipal”. -----
A deputada **Sónia Santos** diz que “fico contente também por estar aqui no Porto Covo, aqui nesta Assembleia, aqui neste local que é a minha segunda terra. Venho aqui falar sobre os



*Edmundo
Santos*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

nadadores-salvadores. Sabemos que no país inteiro, na nossa costa, há muitos problemas com os nadadores-salvadores, que não há nadadores-salvadores para todas as praias e gostaria de saber como é que estamos em relação ao nosso concelho e às nossas freguesias, sobre esta questão dos nadadores-salvadores”. -----

A deputada **Soraia Pereira** diz “que ao abrigo do estatuto do direito da oposição, a CDU fez algumas propostas, sobre as quais gostaríamos de saber o ponto da situação, sendo elas então a requalificação da ETAR de Sines, que segundo sabemos já tem o projeto concluído mas ainda não abriram concurso, se está previsto e para quando a rede da rega automática em Sines, o melhoramento dos acessos cicláveis ao pavilhão multiusos, a requalificação do parque João Martins, mais conhecido como IOS, e a atribuição do nome de Américo Leal a uma das ruas, e aqui mesmo para Porto Covo, a ampliação da ETAR, sendo que se verificam algumas vezes o transbordo de esgotos para a Praia Grande, como creio que já terá sido referido, e sendo este caso de grande preocupação para nós, uma vez que não está contemplado no orçamento de 2022. Perguntamos, portanto, qual a solução que está prevista e se pretendem ou não fazer uma revisão a este orçamento com esta matéria, ou será uma realidade para 2023. -----

Porto Covo carece ainda da melhoria do abastecimento de água, como já foi vastamente referido, cuja infraestrutura data dos anos oitenta e por isso propusemos a análise da necessidade da construção de um novo depósito de água, ou do melhoramento do já existente. Estas são apenas algumas das nossas propostas sobre as quais precisamos então das respostas, mas muitas outras preocupações nos acompanham, nomeadamente uma que está na ordem do dia, a ausência de soluções para a habitação para os Sineenses e para os Portocovenses e para os novos moradores. Pois com o desenvolvimento corrente do investimento em Sines são esperadas ainda mais pessoas para as quais não haverá solução de habitação. O que pretendem então fazer para dar resposta a esta situação”? -----

O deputado **António Roberto** diz que “gostaríamos de saber qual é o ponto da situação relativamente ao parque de campismo. A prorrogação acabou em abril e como sabemos o parque de campismo em Sines não é só para as pessoas irem lá ficar; é que as pessoas que lá vão ficar movimentam todo o comércio ali à volta. Portanto, isto quer dizer que não só não estamos a servir os turistas que nos visitam, mas também não estamos a ajudar o comércio que vive ali à volta do parque de campismo. Portanto, é um parque único, com certeza dos únicos, pelo menos daquilo que conheço, que para além da facilidade de acesso à praia que está ali a



Adm
editeus 18

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dois minutos, está ali dentro da cidade numa zona privilegiada e, portanto, era bom a gente saber o que é que se passa nesta altura, o que é que se pensa fazer. -----

Outra questão também e que de alguma forma está ligado com o isto, com a questão do turismo, mas não só, devia ser para o ano inteiro, é esta do elevador. O que é que se pensa fazer, se vai começar a funcionar normalmente o ano inteiro, ou se funciona só durante alguns dias. Como sabemos, não é só a questão de qualquer pessoa se poder deslocar no elevador, mas principalmente aquelas pessoas com dificuldade de locomoção, naturalmente que o elevador torna-se quase indispensável para poderem ir à praia ou virem da praia para cima. -----

Depois, outra coisa que já é uma situação caricata, ou seja, em plena cidade de Sines nós não temos uma casa-de-banho, isto é, está lá uma casa-de-banho que era só para as senhoras, agora é para as senhoras e para os homens, dado que a outra estrutura está encerrada há uns tempinhos alongados, e nesta altura faz-se sentir ainda muito mais, como é óbvio. Portanto, é uma situação caricata e não é justo que isto aconteça. Naturalmente que não é só aquela casa-de-banho, também temos de ter em atenção as outras. -----

A outra questão é o plano diretor municipal. Nós estamos praticamente a trabalhar sem o plano diretor municipal, que é um meio indispensável para que a autarquia possa programar, orientar a sua vida e tomar as decisões em função daquilo que é o plano diretor municipal. -----

Depois, colocar aqui a questão do Salão do Povo. Sabemos que há ali a questão do mercado municipal. O Salão do Povo naturalmente está ligado à questão do projeto do João Martins e é das tais infraestruturas quase indispensáveis para a parte central da cidade e todos sabemos que mesmo com as dificuldades que o Salão do Povo tinha, era mais procurado do que era aquele salão lá ao pé dos bombeiros, que é um bom salão com todas as condições, mas aquele era o mais procurado, porquê? Não é por acaso, não é? E, portanto, é bom que a gente também a curto prazo consigamos resolver este problema, porque é uma infraestrutura muito importante. -----

Por outro lado, também já aqui foi referido e nunca é de mais lembrar, a questão das transferências. O Presidente da Junta há um bocado fez aqui uma referência à questão da transferência de competências para a Junta de Freguesia. Naturalmente é importante a questão da transferência, mas os meios também, ou seja, a Câmara aceitar transferências de competências sem que tenha os meios tem dado que falar a nível nacional em muitas autarquias, não só nas da CDU, naturalmente como é do conhecimento e nós temos de ter muito cuidado com isto, porque depois não temos condições para lhes responder, o campo da saúde, da



Quinn
Quinn

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

educação, enfim, em vários aspetos. Portanto, é bom que a gente tenha presente esta questão das transferências para não criarmos mais problemas à própria autarquia”. -----

O deputado **Manuel Lança** diz “que relativamente às questões que foram aqui levantadas pelos municípios de Porto Covo, especialmente pelos industriais, fico preocupado com a possibilidade de não haver resposta imediata relativamente às duas questões principais que foram aqui levantadas. Uma, a questão da energia: é caricato pensar que em Sines parámos uma central elétrica que produzia trinta e três por cento da energia de Portugal e termos agora um défice de energia, porque não são só vocês que são «sancionados» com esta questão da falta de energia, nós em Sines, de vez em quando isso está a acontecer. Portanto, temos a questão da energia que é importantíssima, pensando até naquilo que vai acontecer brevemente, que é desenvolvimento de Porto Covo no que diz respeito a questões do turismo. Agora vai abrir aqui este hotel, este hotel se não tiver ali meios de produção de energia, vai ter esses problemas que os senhores aqui disseram. Os outros que vêm a seguir, e eu falo na questão do Inatel, porque tem estado mais ou menos encapotado, não se sabe bem o que é que se vai passar, mas registei que o senhor Presidente diz que para breve trecho vai haver novidades. -----

Para além da questão da energia, há a questão da água e esta questão da água é uma questão antiga de Porto Covo e que eu espero realmente que haja um desenvolvimento acelerado, porque de facto é para hoje. O Presidente da Junta de Freguesia diz que é um problema de ontem, é um problema de anteontem, é um problema de há anos e até parece impossível que esta questão do desenvolvimento de uma região como é aqui Porto Covo esteja pendurada em indecisões, há uma série de indecisões que estão a acontecer, que não colam com a questão do desenvolvimento. Quer dizer: se há aqui um desenvolvimento que se está a verificar que vai continuar, vão existir aqui mais hotéis, provavelmente vai aqui haver mais algum parque de campismo, vai haver aqui mais habitação de luxo, e inclusivamente o que é que vai acontecer daqui para a frente? Quer dizer, isto eram questões que já deviam de estar a andar, a andar no que diz respeito ao desenvolvimento futuro. Se não, chegamos à conclusão que quando as coisas acontecerem e abrirem, estamos de pés e mãos atadas, porque o desenvolvimento não pode acontecer por causa destas questões. -----

Eu ressalvo aqui apenas uma questão relativamente a uma munícipe, a dona **Antoinette Abraken**, que realmente é um sofrimento, não só para ela, mas para outros que vão colidir no que diz respeito ao desenvolvimento que pensam poder querer para Porto Covo, com os artigos



António
António

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

vinte e oito e com esta *salgalhada* toda. Quer dizer, é terrível aquilo que se está a passar com esta município e com os outros provavelmente vai acontecer na mesma. -----
Eu já agora só queria dizer o seguinte. A sinalização das estradas em Porto Covo é deficientíssima, a questão da sinalização é aquilo que se sabe e que já foi aqui referido, inclusivamente pelo Presidente da Junta de Freguesia, e até da descentralização, enfim, dou-lhe os parabéns, por querer aceitar, aliás com a responsabilidade que sempre ressalta das suas intervenções, porque eu sinto que temos aqui um bom Presidente de Junta, e relativamente aqui ao Presidente da Junta de Sines que está aqui ao meu lado, olhe, das questões da descentralização em Sines também há muito a falar. Relativamente aos jardins, bom, Sines não tem jardins, acabou, isso é um sofisma. Aliás, Sines está mais ou menos ao abandono, eu tenho a necessidade de dizer isto aqui na Assembleia Municipal e confrontar o senhor Presidente com aquilo que se passa em Sines. Ó senhor Presidente, eu aqui há duas ou três sessões públicas da Câmara, fui lá e disse-lhe que havia um problema na ligação com todas as ruas que desembocam na Marquês de Pombal. Pois o senhor Presidente tomou nota, mas eu repito aquilo que lhe disse da outra vez. Não sei se o senhor Presidente tomou nota e deu a alguém para resolver, ou se não tomou nota, porque se deu a alguém para resolver essa pessoa não resolveu, e as questões que lá estão são estas. Do jardim do Rossio para a Marquês de Pombal, estão lá uns buracos que eu acho incrível, incrível, indigno que continuem e ninguém repare aquilo. Portanto, aquilo é uma indignidade terrível e o senhor Presidente se passa lá de carro, sabe perfeitamente que aquilo que eu digo é verdade. Assim a mesma coisa se passa nas outras ruas que desembocam na Marquês de Pombal, todas elas têm problemas e, portanto, estes problemas senhor Presidente, têm que ser resolvidos, porque as pessoas passam ali todos os dias e as pessoas falam. Aliás, a Marquês de Pombal é uma coisa, é incrível. Todos os espaços que lá estão marcados para ajardinamento, os tubos para rega já estão todos calcados, alguns já estão todos partidos, ou seja, a Câmara quando quiser ativar a questão da Marquês de Pombal, vai ter que repor uma série de coisas, aliás há agora um azar que calhou ao pé do Centro de Artes, uma fuga de água que vai obrigar aquele lajedo todo que lá está a ser todo levantado, para verificar o que é que se está ali a passar. Portanto, já lá falta uma pedra, não sei o que é que fizeram à pedra, se calhar levaram-na para casa! Mas, portanto, senhor Presidente, nós dizemos aqui na Assembleia, não é com outro sentido do que não seja um sentido positivo, porque nós queremos ajudar, o senhor Presidente conhece-me há muitos anos e sabe que eu tenho esta forma de me expressar, mas



Amor
Opticus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

não estou zangado consigo. Agora, o problema é que não gosto de ver as coisas a andarem ano após ano, e no seu caso tem sido assim, ano após ano e não se resolve a coisa, não se resolve nada, ou seja, a Câmara de repente lembrou-se de pavimentar uma série de ruas, pavimentou as ruas, depois foi preciso fazer lá aquela questão das sarjetas e das tampas de esgoto, fez-se aquela coisa incomensurável, que é a primeira vez que se vê em Portugal, de certeza absoluta que é esburacar aquilo tudo à volta e em vez de porem massa asfáltica põem cimento e agora está-se a partir tudo, agora quero ver o que é que vai acontecer, algumas estão-se a partir e assim sucessivamente. O senhor Presidente da Assembleia já me deu sinal duas vezes para eu me calar, eu vou-me calar, porque eu não me calaria até ao meio-dia, a dizer o que é que se passa em Sines. É uma tristeza, porque eu não posso ouvir as pessoas a dizerem mal de Sines, não posso, nem de Porto Covo e, portanto, isto não pode ser. Um dia destes eu vinha a sair do mercado, e há um indivíduo que disse assim, «olhe de Sines estamos vistos», e eu perguntei-lhe, «mas o que é que viu, viu alguma coisa mal»? Diz ele assim: «ó meu amigo eu sou de Sesimbra» e depois lá me esteve a contar o rosário de Sesimbra. Pronto, mas moramos em Sines e em Sines eu não gosto de ouvir aquelas coisas, lá tivemos uma conversa interessante, tive de concordar com o homem”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines **Idalino Sabido José** afirma que “antes de passar a palavra ao senhor Presidente, pretende dar duas notas. -----

A primeira, é para informar a Assembleia que o senhor vereador **Fernando Ramos** teve o cuidado e a gentileza de me informar que não podia estar presente nesta sessão. Também referir relativamente à questão da transmissão online, que está falada com o senhor Presidente e que está a tratar desse assunto, esperemos que seja breve. Dar aqui uma nota sobre Porto Covo, que eu iniciei a dizer que há muito a fazer, mas que já muito foi feito. Só dar-vos esta pequena nota: fui um dos que acompanhou todo este processo da Investifinatur e foi tal a descaraterização, que eu na altura designava o Porto Covo, naquela zona, como um “complexo lunar”. Foi efetivamente uma situação brutal, grotesca de grande dimensão e que gradualmente se foi tentando resolver e está no bom caminho. É evidente que nessa área ainda há muito a fazer, mas já se deram grandes passos em frente, e eu espero que até ao final deste mandato aquela área seja uma área efetivamente mais ordenada, mais paradisíaca e que esteja bem integrada na nossa aldeia que é o Porto Covo”.-----



Amu
ofícios

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, responde às questões colocadas pelos senhores deputados. -----

“Começava por referir que, como disse o senhor Presidente da Assembleia, o vereador **Fernando Ramos** está em serviço da autarquia, daí não estar presente nesta Assembleia. -----

Relativamente às questões colocadas pelos senhores deputados. -----

Deputado **Rui Luz**, sinalização dentro e fora de Porto Covo, é uma questão que já está identificada e que temos o projeto, relativamente às necessidades, é um valor muito elevado, estou a falar para todo o concelho, não apenas para Porto Covo, mas é naturalmente um processo que se vai desenvolver ao longo dos próximos tempos. -----

Quanto à questão da estrada de acesso à ilha do Pessegueiro, as bermas que não estão limpas, tomei nota e vamos ver o que é que se passa. -----

Quanto à fortaleza da ilha do Pessegueiro já tive oportunidade de falar com o senhor Presidente da Junta, estamos a tentar encontrar um modelo que melhor defenda os interesses da freguesia e do concelho. Como sabem aquele edifício não é da Câmara Municipal, a gestão é nossa e sempre que solicitada, a Junta de Freguesia também utiliza, mesmo privados quando a querem utilizar, nós cedemos, mas naturalmente não há aqui uma utilização intensiva. No entanto, devo informar que isso já tinha sido acordado com o senhor Presidente da Junta, para darmos um uso diferente àquele que está a ser dado agora, no sentido de valorizar esse mesmo património. ---

Relativamente à questão da ambulância eu não sei se o vereador Arsénio tem alguma informação, mas nós temos uma reunião agendada com o Presidente da Associação dos Bombeiros para falar de vários assuntos, espero que nessa reunião este assunto também seja abordado e eventualmente ter uma resposta relativamente a esta matéria. -----

Quanto à questão que se referiu da rotunda da entrada de Porto Covo é um processo que está neste momento a ser acompanhado pela Câmara e pelas autoridades, foi feito um levantamento e naturalmente que este é um processo complexo, uma vez que tem vários anos. Não temos neste momento uma resposta, mas estamos a trabalhar com as autoridades no sentido de resolver alguns desses problemas da melhor forma para todas as partes. Presumo que isso implique que algumas das partes possam não sair muito beneficiados com aquilo que está a acontecer.

Quanto ao deputado **Gil Gonçalves** as questões colocadas penso que eram dirigidas ao Presidente da Assembleia. O vereador **Fernando Ramos** não está, porque está ao serviço da



Amun
Freitas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

autarquia. Não sei em concreto que questões colocou, mas julgo que nenhuma em particular à Câmara Municipal. -----

Quanto ao senhor deputado **Paulo Freitas**, relativamente às questões da transmissão online das assembleias, isso é um processo que não depende do senhor Presidente da Assembleia, depende essencialmente da Câmara e da aquisição de vários equipamentos para que possam ser transmitidas. Portanto, não houve ainda condições para o fazer, como tivemos oportunidade de referir em assembleias anteriores, este é um processo que foi assumido na candidatura do Partido Socialista às últimas eleições e naturalmente quando houver condições para isso, iremos ter as condições para transmitir não apenas a reunião pública, como também as da Assembleia Municipal. Neste momento, não posso indicar nenhum prazo. -----

Quando referiu uma série de indicadores de negócios de várias atividades, nós não temos por hábito, nem quando estamos nos primeiros lugares, nem quando estamos cá em baixo, divulgar muito esse tipo de indicadores, porque eles são muito subjetivos, mas posso recomendar que leia a notícia que saiu ontem no Sapo online, daquele site que faz a avaliação dos destinos mais procurados durante o ano 2022, e por acaso aparece Comporta, Odeceixe e Sines. Portanto, lideram as tendências deste verão 2022, isso naturalmente para nós é muito importante. -----

Quanto a outras questões e algumas sugestões, aproveitava a ocasião, para sugerir também que o próprio movimento, no âmbito do direito da oposição enquanto discutimos os orçamentos e os planos de atividades, que possam sugerir ações concretas e não depois dos orçamentos aprovados, e referirem o que é que está mal sem nunca apresentar soluções. Portanto, estou sempre disponível no âmbito do direito da oposição, para receber esses contributos de propostas, obviamente quantificadas, de intervenções que sejam importantes do vosso ponto de vista, para o bem do concelho e também para a freguesia de Porto Covo. -----

Quanto ao senhor Presidente da Junta **José Pedro Arsénio**: nós temos tido ao longo dos anos um conjunto de iniciativas que são importantes, no sentido de promover a freguesia de Porto Covo e isso é notório ao longo dos últimos anos, mas temos também consciência que há uma série de limitações, algumas que passarão por reforçarmos os apoios, não estou a dizer apoios financeiros, mas estou a dizer em trabalhadores, em trabalho na própria Junta, ou na área gerida pela Junta de Freguesia, mas há aqui questões que nós não conseguimos controlar, nomeadamente a questão da Ambilital. Não posso dizer que a Ambilital tenha funcionado da melhor forma ao longo dos últimos anos, mas vai haver uma alteração e já houve uma alteração



Almeida
Epitius

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de gestão e também alteração dos quadros da própria empresa, que acredito vão dar outro tipo de resposta na recolha principalmente dos resíduos, uma vez que sentimos que há muita margem de manobra para melhorar e para ter uma estratégia que seja muito mais adequada a estas regiões, que estão com uma grande pressão durante o período de verão. -----

Quanto ao lote duzentos e vinte, a habitação, já recebemos a resposta do ERU, temos a estratégia local de habitação aprovada, portanto faltará assinar, mas naturalmente é um documento importante, no sentido de dar sequência àquilo que serão as nossas prioridades em termos de habitação, até porque da reunião recente que tive com a secretária de estado da habitação, foram definidas uma série de prioridades e Sines é de facto uma dessas prioridades. Portanto, estamos a trabalhar empenhadamente para que exista esta oferta, não apenas em Porto Covo, como também na cidade de Sines. -----

A questão da estrada da Cabeça da Cabra já foi referido que é uma prioridade, tal como a água. A questão do artigo quarenta e sete é algo que já falámos e que temos que ver explanado nos acordos entre a Junta e a Câmara, uma vez que é uma área que ainda está um pouco, digamos, na dependência da Câmara, mas com algumas dificuldades em darmos de resposta. -----

Relativamente ao Festival Músicas do Mundo, como sabemos em 2014 voltámos a ter FMM em Porto Covo, embora com algumas reticências por parte dos empresários locais, no final da primeira edição constataram que foi um grande sucesso, o facto de termos feito também a apresentação do festival foi um sinal que quisemos dar para a projeção de Porto Covo e que continua a ser a nossa pérola. Vamos continuar a investir nesta aldeia, apesar de sentirmos que nem sempre conseguimos ter o acompanhamento por parte de outras entidades, e digo-vos por exemplo na questão do abastecimento de água, o facto de Sines estar isolado e ter captações próprias, ser autónomo em termos de fornecimento de água, isso tem prejudicado muito o município, uma vez que não existem financiamentos para esta área. Eu não sei se não existem por falta de vontade, ou se é uma decisão que os vários governos tomaram ao longo dos anos para obrigar que o município de Sines adira às “Águas do Alentejo”. Nós não vemos isso com bons olhos, aliás basta ver os exemplos espalhados pelo país, das várias câmaras municipais que aderiram a sistemas e depois se arrependeram, com encargos substanciais para os municípios. Conseguimos ter, apesar das dificuldades, uma qualidade razoável no fornecimento de água, com custos baixos para os municípios e isso para nós também é importante. -----



Admiral
editions

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente à deputada **Sónia Santos**, a questão dos nadadores-salvadores é uma questão pertinente. Nós fizemos um concurso público, como temos feito nos últimos anos e esse concurso público teve três candidatos. Estamos a falar de um preço base superior a oitenta e cinco mil euros, salvo erro. Desses três candidatos, a primeira proposta será de pouco mais de setenta mil euros e o que está a acontecer um pouco por todo o país, nestes concursos, é que as empresas que ganham depois não conseguem garantir a satisfação dessa necessidade dos nadadores-salvadores e assinar o contrato, neste caso com a autarquia. Isto é uma situação lamentável que nos obrigou a recorrer ao segundo classificado, julgo que ainda não temos resposta do segundo classificado, se tem ou não capacidade para trazer os nadadores-salvadores para o concelho de Sines. Eu e a vereadora Filipa já solicitámos uma reunião ao diretor do Instituto de Socorros a Náufragos para abordar esta questão, não faz sentido numa matéria tão importante como esta dos nadadores-salvadores para as praias, que estejamos obrigados a este regime de contratação, principalmente sem penalização para quem não cumprir com as exigências. Portanto, é algo que de facto nos preocupa. Sabemos que dos três classificados todos estão com problemas, o primeiro, o segundo e o terceiro, também nos concelhos vizinhos isso está a acontecer. Vamos ver se conseguimos resolver este problema na próxima semana, que é um problema que se está a colocar não apenas com as praias geridas pela Câmara Municipal, como também com as praias que estão concessionadas. -----

Relativamente à deputada **Soraia Pereira**, o projeto da ETAR de Sines está concluído, mas não temos ainda definido quando é o lançamento do concurso, nem a forma de financiamento, uma vez que estamos a falar de uma obra muito acima de um milhão de euros. -----

A rede de rega é um processo que se vai fazendo faseadamente e algumas zonas da cidade já estão de facto com essa rede. Falou na questão do multiusos e eu julgo que tem a ver com os acessos. Isso é um processo que vai envolver o projetista que projetou a antiga cidade desportiva, já entrámos em contacto com ele para estudarmos a melhor forma de, no perímetro do pavilhão, definirmos prioridades. Temos um projeto concluído e só estamos à espera de financiamento para ligar a escola Vasco da Gama até à entrada de Sines, passando pelo pavilhão multiusos, portanto com acessibilidades, passeios e ciclovias, mas neste momento não existe financiamento para esta obra, o que naturalmente nos cria aqui algum problema. -----

Relativamente ao IOS, como é vulgarmente conhecido, é um processo que está a ser acompanhado e que está a ser desenvolvido com a diretora da segurança social, ainda há dois



Adm
Optius

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dias falei com ela sobre esta matéria, estamos a tentar encontrar uma solução que possa ser uma solução célere, mas que tem tido alguns problemas que não vou agora aqui dizer quais são, mas tem a ver com a legitimidade ou não do contrato que foi assinado já há muitos anos, mas sem ter sido ratificado pela tutela. Portanto, é um processo que estamos a tentar resolver. -----

Relativamente à questão do Américo Leal relativamente às ruas, obviamente foi sinalizado e logo que seja possível iremos abordar essa questão. -----

Quanto à questão da habitação, é obviamente uma prioridade, não apenas habitação pública, como também habitação privada e que deve obedecer aqui a um programa que nós já há bastante tempo temos definido relativamente a estas questões. Estamos neste momento a falar com várias entidades relativamente a esta matéria, inclusive com um processo já que demora há algum tempo com a cooperativa dos trabalhadores do terminal vinte e um, que o Paulo Freitas que não está aqui nesta qualidade, mas que julgo que agora é Presidente do sindicato e obviamente queria-lhe dar os parabéns e desejar boa sorte nessas funções, que é um desafio importante, mas estamos a desenvolver esse trabalho, penso que estará numa fase final, para que seja possível que essa cooperativa venha a construir mais coisa menos coisa, cerca de cem fogos um pouco menos, entre oitenta noventa fogos, mas é um trabalho que está a ser desenvolvido, não apenas com essa cooperativa, como também outras entidades que mostraram interesse em investir no concelho e que é uma área absolutamente essencial para desenvolvermos nos próximos tempos. Também alguns privados têm manifestado interesse sobre construir habitação no concelho de Sines e estamos a preparar um conjunto de hastas públicas para o mês de setembro, de forma a colocarmos à venda cerca de duzentos fogos, o que é significativo. -----

Quanto ao deputado **António Roberto**, a questão do parque de campismo, neste momento é um processo que já está entregue ao advogado, tivemos uma última reunião com o promotor e com o seu advogado, não há mais margem de manobra. Portanto é um processo que seguirá agora os trâmites legais, de forma a encontrarmos rapidamente uma solução e depois os tribunais dirão como iremos resolver e de que forma é que encontraremos uma solução definitiva. -----

Quanto à questão do elevador é algo que também nos preocupa, uma vez que as avarias são inúmeras e mais uma vez se comprova que foi um projeto que não foi feito da melhor forma, exposto como está às intempéries e àquela brisa marítima, mas obviamente sempre que possível faremos as reparações de forma a que ele esteja em permanente utilização. -----



Amun
Opticus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Quanto às casas-de-banho, um processo de que já falou várias vezes, temos que fazer uma intervenção nas casas-de-banho junto ao IOS, processo que também está a ser desenvolvido. - O PDM está em revisão, mas o atual mantém-se em vigor, portanto não há qualquer constrangimento relativamente a esta matéria. -----

O Salão do Povo é importante para a cidade e é importante também nesta fase de transição que a obra do mercado provisório se faça, para podermos dar resposta depois quando iniciarmos a outra, e quanto às transferências de competências, concordo consigo em parte. Há uma preocupação por parte dos municípios de que esta transferência seja acompanhada pelo envelope financeiro, mas muitas vezes os municípios são esquecidos e é sempre importante que haja uma Associação Nacional de Municípios forte, representativa dos municípios e que não haja fragmentação e cada um trate da sua vida a seu belo prazer. -----

Quanto ao deputado **Manuel Lança**, as questões levantadas são questões pertinentes e algumas delas têm várias décadas e eu percebo a sua preocupação, aliás, demonstra-o sempre nas suas intervenções de forma efusiva. Eu sei que não está chateado, aliás se estivesse chateado, isso também era notório, porque se está bem-disposto e está assim com esse tipo de intervenção, imagino se estivesse chateado, então seria de facto complicado. Mas devo-lhe dizer que não é pelo facto de falar muitas vezes nas mesmas questões que elas se resolvem, mas percebo as suas preocupações e normalmente tomo sempre nota delas. Devo-lhe dizer que relativamente à Marquês de Pombal fiz, de imediato, uma reunião com o empreiteiro e com a fiscalização, de forma a resolver esses problemas, mas naturalmente não consigo acompanhar todos os dias essa obra, mas fica mais uma vez a nota. -----

Devo-lhe dizer que tenho sempre especial atenção quando refere questões, como aquelas que trouxe aqui hoje, que são pertinentes; outras obviamente que não são tão prioritárias, mas que também devem ser resolvidas e recordo-me por exemplo do célebre acesso ao bairro Primeiro de Maio, que durante décadas se bateu nas assembleias municipais para que fosse resolvido e foi preciso vir um executivo do Partido Socialista para resolver, uma solução que era notória para todos, com graves constrangimentos e perigosidade, e que agora é um assunto pacífico. -- O que eu queria dizer é que, como esse, outros destes assuntos que aqui focou, serão também resolvidos. Só uma nota para lhe dizer o seguinte: relativamente à água não existem indecisões. O que existe foi uma orientação dada há muitos anos atrás e uma política relativamente ao fornecimento de água, que hoje em dia está completamente desatualizada e que não deveria



António
António

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

servir de base para o trabalho que estamos a desenvolver. Como eu disse há pouco, haver um constrangimento no fornecimento de uma conduta que chega a Porto Covo e é afunilada não faz qualquer sentido. Portanto, todo este processo está a ser acompanhado pelos serviços técnicos, de forma a darmos respostas de imediato e a planear o futuro atempadamente e não quando os empreendimentos estiverem todos construídos, que é essa a sua preocupação. -----

Relativamente à questão que referiu da dona **Antoinette Abraken** eu volto a referir aquilo que já disse na minha intervenção inicial. Não é o município nem a lei que está mal. O que está mal foi o que foi feito à revelia daquilo que é a lei. Portanto, quero que isto fique bem claro, existiu um problema que foi sinalizado, um projetista que cometeu um erro e violou um artigo do plano de urbanização, mas obviamente não queremos que a senhora **Antoinette Abraken** derrube aquilo, vamos ver se encontramos uma solução para o problema. -----

Relativamente à questão de Sines estar mais ou menos ao abandono. Eu também falo com muitas pessoas e muitos visitantes, e é curioso que normalmente são os locais que são mais críticos e é natural dizerem mal, e quando recebemos alguém de fora é precisamente o contrário, dizem que é uma cidade fantástica, é um concelho fantástico, que tem condições únicas e muito raramente oiço essas críticas; se calhar é porque as pessoas que com quem eu falo não são as mesmas com quem senhor deputado fala, mas isso obviamente é também natural. Existem algumas lacunas, existem problemas, não me vou desculpar com a pandemia, mas que vieram muito na sequência daquilo que aconteceu, muitas empresas prestadoras de serviços que já não conseguem dar a mesma resposta, muitos problemas que eram resolvidos pela prata da casa e que agora não conseguimos dar resposta, temos que recorrer aos prestadores de serviços e muitos deles não têm capacidade, por falta de mão-de-obra. -----

A questão que colocou relativamente à intervenção da massa na zona envolvente das caixas, eu percebo que enquanto deputado as preocupações são todas. Do ponto de vista técnico não vou discutir consigo, mas não é a primeira vez que se aplica. Aliás, aquelas massas são exatamente iguais àquelas que foram aplicadas na Quinta dos Passarinhos, só que na Quinta dos Passarinhos foi dada depois uma camada de alcatrão por cima. De qualquer forma, eu vou numa próxima Assembleia dar-lhe a indicação porque é que se escolhe aquele tipo de massa com fibra, para agarrar melhor, mas obviamente a questão da colocação pode estar em causa e pode não ter sido dada da melhor forma, mas fica a nota para que numa próxima reunião lhe possa dizer porque



Adriano
de Sines

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

é que foi adotado aquele método e não outro qualquer, uma vez que os cadernos de encargos não são feitos pelo Presidente da Câmara, muito menos as cláusulas técnicas”. -----

O deputado **Gil Gonçalves** pede a palavra ao Presidente da Assembleia, e explica que tinha mais que pergunta a fazer, o que lhe foi concedida. “O senhor Presidente da Câmara começou por dizer que o MAISines não apresenta propostas, mas nós apresentamos propostas, tanto na vereação, como na Assembleia, inclusive ao abrigo do estatuto da oposição e, aliás, nós temos um programa eleitoral cheio de propostas. -----

Então eu perguntei quais tinham sido as diligências tomadas depois da aprovação da moção de louvor para os profissionais da cultura, por parte do senhor Presidente da Assembleia para a atribuição da medalha de mérito. Também indiquei e invoquei o artigo décimo primeiro da Assembleia, para se marcar uma Assembleia Extraordinária para discutir as obras e também em relação aos critérios do estatuto da medalha do desporto. Disseram-me que o vereador **Fernando Ramos** não estava cá, mas este estatuto certamente que não é feito só pelo vereador do desporto, é feito pela vereação, pela Câmara. Portanto, não obtive resposta a nenhuma das minhas questões, parece que não é só às obras que não conseguem dar resposta”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, refere que “relativamente à última Assembleia Municipal, temos aqui a ata da última Assembleia Municipal, onde foi também colocada a questão da entrega de medalhas às associações, assunto que não é do nosso âmbito, mas sim do âmbito da Câmara e a Câmara respondeu, está aqui na ata, basta ler a ata a resposta à sua questão. -----

Relativamente à Sessão Extraordinária irei reunir com os grupos municipais e irei ouvi-los e ponderar se faremos ou não essa Sessão Extraordinária. Penso que não há mais questões a colocar”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, explica que “relativamente às medalhas de mérito desportivo, esse regulamento encontra-se a ser preparado, não há nenhum critério que deva mencionar aqui. Quando estiver preparado será comunicado ou será apresentado na reunião de Câmara e depois discutido na Assembleia Municipal. Portanto, neste momento é prematuro estar a falar no que quer que seja”. -----

C - Assuntos da ordem do dia -----

Ponto 1: Apreciação e votação da ata da reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Sines, realizada em 28-02-2022. -----



Amu
ofícios

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A deputada **Soraia Pereira** explica que a sua questão “seria nas páginas vinte e um, vinte e dois e vinte e três, uma vez que consta que a deputada **Soraia Queijo** teria intervindo relativamente às condições da escola número três, mas fui eu própria, **Soraia Pereira**, ao invés da minha colega”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, explica que “foi um lapso, não é **Soraia Queijo**, é **Soraia Pereira**. Senhora deputada muito obrigado, essa correção vai ficar em ata”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou a ata à votação, a qual foi aprovada por unanimidade dos deputados municipais presentes na sessão a que respeita a ata. -----

Ponto 2: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, da prestação de contas consolidadas de 2021. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines para dar explicações acerca do ponto em análise. ---

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, explica que “não há assim nada a acrescentar relativamente àquilo que foram as prestações de contas já anteriormente aprovadas. No entanto, gostaria de deixar aqui duas ou três notas que me parecem relevantes.- Em primeiro lugar, referir que nestes últimos dois anos, e estou-me a referir concretamente ao ano 2021, a Câmara teve um papel importante no apoio às famílias, às empresas, às instituições, no sentido de minimizar os impactos do Covid. Nessas contas estão bem explanados os números relativamente a esse apoio e que resultaram em apoios superiores a um milhão e cem mil euros, ou seja, um milhão e cem mil euros foi o valor que a Câmara despendeu ou deixou de receber, relativamente aos apoios que concedeu às famílias, ao comércio e às instituições. -----

Relativamente a algo mais significativo destas contas, dar duas notas. O facto de as contas também revelarem que as duas participadas, tanto o Sines Tecnopolo, como a Escola de Artes estarem a caminhar para uma situação perfeitamente normal, em termos de gestão. No ano 2021 o Sines Tecnopolo teve um resultado líquido no período, de cento e vinte e sete mil euros, e também uma redução do passivo superior a duzentos e cinquenta mil euros, o que é naturalmente importante para uma instituição que ao longo dos anos tem tido alguns problemas, mas que neste momento a situação está perfeitamente normalizada. -----

Também a associação Pro Artes, que como sabem é a proprietária da escola de música do Litoral



Editeus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Alentejano, portanto uma entidade acarinhada por todos e que teve também um resultado líquido do exercício, de cerca de setenta mil euros, e conseguiu também reduzir o seu passivo num valor superior a duzentos mil euros. Portanto, também esta associação tem as suas contas perfeitamente controladas. Apesar do momento difícil que viveu, as coisas neste momento também estão num bom caminho. Diria que o grupo neste momento está numa situação financeira perfeitamente normal, sem grandes problemas, e daí a apresentação deste relatório de contas consolidadas de 2021". -----

O deputado **Ricardo Brito** diz que “a minha intervenção é muito simples, no seguimento da intervenção que fiz na última Assembleia Municipal sobre a prestação de contas. Neste caso, querer salutar o resultado positivo das duas entidades participadas, que como sabemos nem sempre foi assim e é importante que este rumo seja trilhado, no fundo em consonância com aquilo que é a estratégia da Câmara Municipal de Sines, porque de facto é importante termos uma estratégia de contas certas e garantirmos que temos instituições saudáveis e sustentáveis, para conseguir no futuro enfrentar os desafios que temos pela frente, com confiança”. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à votação a proposta, que foi aprovada por maioria, com 6 votos contra do MAISines, 4 abstenções da CDU e 12 votos a favor do PS. ----

Ponto 3: Apreciação e votação da proposta do executivo da Câmara Municipal de Sines, para a contratação de dois empréstimos de médio a longo prazo para financiamento de empreitadas e para a aquisição de viaturas e máquinas. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines para dar alguma informação adicional. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, afirma que “como refere a informação, a Câmara propõe à Assembleia Municipal que autorize a Câmara Municipal a contrair dois empréstimos de médio e longo prazo, um até ao montante de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil euros para financiamento de empreitadas, e outro até ao montante de quatrocentos e cinquenta mil para financiamento da aquisição de viaturas e máquinas. -----

Autorizar também a Câmara Municipal a efetuar o investimento relativo às empreitadas: a rotunda junto aos antigos edifícios da escola primária em Sines, a rotunda do bairro D. Pedro I, a construção do jardim PP Sul e também a requalificação da estrada municipal 1108 do PAIOL. Portanto, totalizam o empréstimo de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil euros. -----



Amu
Epitices

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente aos equipamentos, estamos a falar na aquisição de um autocarro de trinta lugares, numa viatura de vinte lugares, uma carrinha com plataforma elevatória para o serviço da DOM, uma mini giratória, aquisição de fresa para mini carregadora e aquisição do balde raiado para giratória. Tudo isto como referi há pouco no valor de quatrocentos e cinquenta mil euros. -----
Também autorizar a contratação deste financiamento junto do Crédito Agrícola da Costa Azul, uma vez que foi a entidade bancária que apresentou a taxa mais baixa, neste caso um spread de zero vírgula vinte e quatro por cento”. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem intervir sobre este assunto. -----

Uma vez que ninguém quis intervir, a proposta foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor do PS, 6 votos a favor do MAISines, 2 votos a favor da CDU e 2 votos de abstenção da CDU. -----

Ponto 4: Apreciação do balanço social do município de Sines, referente a 2021. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, passa a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, dá algumas informações que considera mais relevantes. -----

“Em primeiro lugar o facto de em 2021 termos registado o número mais elevado de trabalhadores dos últimos sete anos, quatrocentos e setenta e cinco, o que diz bem do esforço que estamos a fazer no sentido de conseguir contratar mais pessoas para a autarquia, mas sabemos que não é fácil em virtude das remunerações que são praticadas pelos municípios, uma vez que vivemos numa zona com salários médios bastante elevados. -----

Dar nota também que cerca de noventa e cinco por cento dos trabalhadores possuem uma relação jurídica de emprego por tempo indeterminado, algo que também é bastante importante. Também durante o ano 2021 registámos uma variação positiva de recrutamento de novos trabalhadores, mais dezasseis trabalhadores, o que é algo também que eu gostaria de registar. E dar-vos uma nota que também é algo importante, que sessenta e quatro por cento dos trabalhadores são do género feminino, o que diz bem também da importância das senhoras no trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal. -----

Há um dado também importante e que tem a ver com os trabalhadores por antiguidade. Sabemos que temos muitos trabalhadores acima de uma determinada faixa etária, isso é algo que não é



Adm
Opticus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

muito bom para o futuro, mas nos últimos cinco anos também conseguimos contratar cerca de cento e quarenta trabalhadores, o que diz bem também da renovação que estamos a tentar imprimir à massa trabalhadora da própria autarquia. Portanto, são essas as notas que eu queria deixar, uma vez que temos também um parecer da comissão sindical que refere um conjunto de dados, alguns deles que eu já mencionei e outros que são considerados obviamente no desenvolvimento das atividades por parte do município relativamente a esta matéria laboral”.

O deputado **Miguel Pacheco** diz que “em relação a aspetos positivos que nós vemos neste balanço, o número de trabalhadores cresceu mais dezasseis que no ano 2020. Noventa e cinco por cento dos trabalhadores têm neste momento contrato a tempo indeterminado na Câmara, o que de facto para nós é extremamente fundamental neste momento. Ainda faltam cinco por cento, acredito que esses cinco por cento este ano, se a Câmara quiser, podem ser conseguidos, ou seja, não faz sentido hoje em dia as pessoas serem prestadores de serviços e trabalharem para a autarquia, para nós não faz sentido nenhum, por isso acredito que a Câmara se quiser como objetivo, pode concluir os cem por cento este ano, e também em relação aos prestadores de serviços, nós vemos também que estão menos três em relação ao ano 2020, mas queríamos alertar também para esta prática de contratação precária que não volte a acontecer, ou seja, não faz sentido nenhum, hoje em dia, para uma Câmara, para todas, mas principalmente para a de Sines, ter trabalhadores a prestadores de serviços. É uma incompreensão, como é que as pessoas a trabalharem a recibos verdes conseguem ter uma vida digna? Não faz sentido, não têm, não conseguem e isso é de alertar e de corrigir. -----

Depois, vemos também alguns pontos fracos e que é necessário e fundamentalmente corrigir este ano. Vou falar aqui um pouco dos cinquenta por cento que a Câmara tem neste momento de trabalhadores com a escolaridade mínima obrigatória, o nono ano de escolaridade. Há uma falta de incumprimento pela autarquia no que diz respeito à formação, às trinta e cinco horas de formação que são garantidas, que deveriam ser garantidas todos os anos aos trabalhadores da Câmara, principalmente é fundamental, porque eu não vejo trabalhadores da Câmara na vila, ou seja, eu passo e não vejo ninguém nos jardins, ou seja, se não damos formação a eles as pessoas não têm capacidade para manter, para estarem atualizadas naquilo que é a função deles, e isso vê-se todos os dias e eu vejo nos jardins, vejo nas águas, vejo uma falta de pessoal imensa, apesar de o Presidente da Câmara dizer, e é verdade, que neste momento a Câmara tem quatrocentos e setenta e seis trabalhadores, tem praticamente os mesmos, ou tem mais do que



Almeida
Optimus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aquilo que tinha quando iniciaram as funções em 2013, é positivo, mas não vemos ninguém, é que não se vê ninguém, não há um jardim arranjado, o Lança estava a dizer e é verdade, ou seja, a falta de pessoal não garante as necessidades da população e isso nós temos que alertar e é fundamental essa correção. -----

Depois, como o Presidente da Câmara estava a dizer também, os cento e setenta e nove é importante. Claro que nós não gostamos de olhar para os números, e não é essa a função da CDU, é olhar para as pessoas. Mas de facto, cento e setenta e nove trabalhadores da Câmara têm entre cinquenta e cinco e sessenta e quatro anos. Era importante o Presidente da Câmara dizer também que são cento e setenta e nove, porquê? Porque nos próximos cinco anos, se as pessoas têm esta idade, nos próximos cinco anos, dez anos, as pessoas vão sair da Câmara. Se mantiver estes dezasseis trabalhadores contratados anualmente, claro que nos próximos dez anos são cento e sessenta e compensa de facto a saída, mas tem que haver uma política de estruturação, de contratação de pessoal, e isso aí eu não vejo, não vejo sinceramente. -----

Depois, queríamos falar também aqui de um ponto que também achamos que é fundamental alertar, que são as assistentes operacionais. Eu falei nos jardins, eles são cinquenta e oito por cento dos funcionários da autarquia, ou seja, a base da autarquia são estes trabalhadores, e é o setor operário, ou seja, e há uma desvalorização tão grande, sinto eu e sentimos nós, por essas pessoas, ou seja, não havendo formação, não havendo a capacidade de acompanhar essas pessoas, como é que as pessoas depois realizam o trabalho para nós? É impossível, é impossível, eu não sei como é que não veem isto, e de facto só aqui acabar, porque a nossa vida de Sineenses e de Porto Covo, isto está tudo em relação com a capacidade que o município tem de oferecer as condições mínimas e a qualidade mínima para nós. Se nós não sentimos isso, como é que uma pessoa de fora vai sentir? É impossível, é impossível. Para acabar naquilo que também nós achamos que seja obrigatório a Câmara olhar, não para os números, porque eu acho que olham muito para os números e é o que eu vejo aqui, é o artigo quarenta e sete e o vinte e oito e pronto, é tudo muito números, mas a vida é das pessoas e se não olharem para a vida das pessoas, isto continua sempre o mesmo”. -----

O deputado **Rui Encarnação** diz “que ia destacar aqui também o aumento de funcionários do município e também os noventa e cinco por cento de trabalhadores por contrato de tempo indeterminado, mas queria destacar aqui um ponto que ninguém falou, que é a questão de o município também ter contratado mais um trabalhador com deficiências e é importante



Olmu
Opticus 18

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

continuarmos a apostar e a apoiar estes trabalhadores e integrá-los no nosso município”. -----
O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz que “apesar de ser apreciação, há aqui notas que me parecem importantes, relativamente àquilo que foi referido.--
Relativamente ao deputado Miguel Pacheco, nós temos a consciência que existe ainda muito por fazer. Quando eu referi o facto de termos mais dezasseis trabalhadores é no sentido de explicar que estamos a tentar contratar mais pessoas. Agora, muitos dos concursos estão abertos e na grande maioria deles surgem uma ou duas pessoas a concorrer e isso é um problema que vamos ter nos próximos anos. Não conseguimos ser suficientemente atrativos do ponto de vista financeiro, para que essas pessoas se candidatem à Câmara Municipal de Sines, ou a outras câmaras municipais, e percebemos também que há um conjunto de pessoas que trabalham que são técnicos superiores. Neste momento a Câmara tem cerca de vinte por cento de técnicos superiores, aquilo que não acontecia há muitos anos atrás, trinta por cento já têm o décimo segundo ano e isso é também algo que temos que analisar e seguramente é uma preocupação de futuro. Porquê? Por que estamos a ter mais trabalhadores que estão nos gabinetes, estão a desenvolver o seu trabalho enquanto técnicos superiores, estão enquanto técnicos administrativos, mas depois na parte operacional continuamos a sentir muitas dificuldades, apesar dos inúmeros concursos que temos lançado nos últimos anos. Há aqui uma preocupação, e quando o senhor deputado referiu que não é suficiente, ou não se deve olhar apenas para os números, isso é verdade, por isso temos procurado investir também na qualidade das instalações que esses trabalhadores têm, e recordo-me que ainda há relativamente pouco tempo o pessoal dos jardins, por exemplo, não tinham instalações condignas, e neste momento têm instalações que são condignas com as suas funções, na ZIL 2, mas há muito ainda por fazer e julgo que nos próximos anos e isso é uma das prioridades também que temos de pensar, é a Câmara construir um edifício para ter todo esse pessoal operacional e não naquele tipo de instalações que têm muitos anos, nunca foram devidamente pensadas para receber todos os trabalhadores da autarquia e estão um pouco distribuídos em função daquilo que foi o surgimento dos equipamentos para a própria autarquia, uns ficaram no parque de viaturas, depois ficámos com o edifício em frente na ZIL 2, que em termos contratuais a Câmara foi obrigada a ficar, passámos o armazém para lá. Agora, quando ficamos com as antigas instalações da Compelmada, levamos as viaturas de lixo para lá, ou seja, por muito interessante que seja do ponto de vista da gestão, não resolve o problema do futuro e o futuro passa por pensarmos um



Almeida
deputado

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

edifício com todas as condições, com bons espaços para os equipamentos e para as máquinas, mas sobretudo para as pessoas. Ainda fizemos um contacto com a Caixa Geral de Depósitos para ver se aquele edifício da antiga Madeimóvel, que tem cerca de dez mil metros quadrados de área coberta, seria uma solução, é uma área demasiado grande para isso e os custos de reabilitação do edifício também eram muito elevados, mas estamos a pensar em melhorar as condições dos trabalhadores, principalmente desses que no dia-a-dia andam nas ruas e que sofrem mais do que aqueles que estão sentados num gabinete. Não estou a dizer que esses também não sofrem, porque sofrem, aliás, não foi por acaso que fizemos aquela intervenção no edifício da Câmara Municipal, no edifício principal, de substituir as janelas que estão lá praticamente desde o início do edifício, com muita incomodidade do ponto de vista térmico, vento, chuva e que esse problema foi resolvido, mas isso é um trabalho que está a ser planeado também para que nos próximos anos possamos dar melhores condições a esses trabalhadores. Relativamente ao senhor deputado **Rui Encarnação**, ainda bem que chamou à atenção para esse ponto, porque obviamente também compete à Câmara Municipal ter esse papel de incluir todas aquelas pessoas que estão incapacitadas para uma atividade normal e que são muito úteis em muitas tarefas que a Câmara desenvolve”. -----

Ponto 5: Apreciação da certificação legal de contas consolidadas de 2021. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta aos senhores deputados se querem colocar alguma questão relativamente a este ponto. -----

Não havendo inscrições para intervenção por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, considerou o documento apreciado. ----

Ponto 6: Apreciação da atividade bem como da situação financeira do município de Sines, nos termos da alínea c) nº. 1, artigo 2º. e do artigo 19º. do regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, pergunta ao Presidente da Câmara Municipal de Sines se quer dar algumas notas. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, diz “que quer dar algumas notas e começava precisamente pelos recursos humanos, uma vez que foi o último tema que falámos há pouco. A nível dos recursos humanos, portanto estou a falar no período de 20-04 a 14-06, sensivelmente dois meses, a Câmara contratou um técnico superior, engenheiro civil por tempo indeterminado para a fiscalização, contratou um assistente operacional por tempo



Amu
afiteus

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

indeterminado para a gestão de equipamentos desportivos, contratou um assistente operacional por tempo indeterminado para o serviço de educação, um assistente operacional por tempo indeterminado para a gestão de frota de máquinas e viaturas, abriu um procedimento concursal para um técnico superior, por tempo indeterminado, para a Direção Jurídica, Ambiente e Conservação da Natureza e iniciou um programa ocupacional para cinco pessoas pelo período de doze meses, para serralharia, refeitórios, gestão de frota e desporto. Para além destas notas que são importantes a nível dos recursos humanos, gostava de referir que relativamente às empreitadas que estão em execução, continuamos com os trabalhos no edifício e no parque de merendas em Sines, também na reabilitação do edifício dos Passos do Concelho, a repavimentação dos betuminosos na cidade de Sines, que foi interrompida por solicitação da Câmara, mas que irá ser retomada brevemente, a requalificação da rua Marquês de Pombal, a requalificação da escola básica número dois praticamente está concluída, terminaram os trabalhos de construção do novo pavilhão, para dar apoio à atividade daquela escola. No loteamento Sul Nascente da cidade de Sines, também para dar resposta às necessidades de habitação noutro tipo de necessidade, o loteamento está também praticamente concluído, o centro de dia de Porto Covo faltam apenas pequenos detalhes com a E-Redes mas que também estará para breve, continua a execução do observatório do mar em Sines, a expansão nascente da ZIL 2 praticamente concluída, estavam a ser feitos uns trabalhos que são importantes e também a articulação com a E-Redes para ligação, portanto vamos ter mais cerca de quarenta lotes que teremos à disposição dos empresários que queiram se instalar naquela zona de acolhimento empresarial, também a reabilitação do centro recreativo sineense, uma obra que sofreu aqui alguns atrasos em virtude da necessidade de reformular o projeto e também adjudicar alguns trabalhos complementares que irão a uma próxima reunião de Câmara. Continuamos a fazer um conjunto de projetos importantes, aliás, requalificação e valorização do Canto Mosqueiro uma segunda fase, o parque urbano do PP Sul que também está praticamente concluído, algumas ruas de acesso à Marquês de Pombal que também estão em projeto, o projeto também da estrada do PAIOL que está numa fase final e também alguns arruamentos na cidade de Sines. -----

Quanto a requalificações, temos aqui um projeto para requalificar a ZIL 3, estamos a terminar também a reformulação do projeto de requalificação dos arruamentos em Porto Covo, que ficou deserto no último concurso público que a Câmara lançou e que obviamente é importante para a



Amorim
of. Sines

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

aldeia de Porto Covo. -----

Na comunicação e imagem, foram desenvolvidas uma série de atividades de apoio às iniciativas culturais a desenvolver no concelho. -----

Relativamente à habitação, e algo que é sempre importante recordar, que a Câmara continua a apoiar com o subsídio de apoio ao rendimento no âmbito do programa e que são neste momento oito famílias, mas naturalmente estamos disponíveis para apoiar muito mais. -----

Dizer-vos também que relativamente aos serviços da cultura, foi iniciado o Litoral em Cena, um projeto intermunicipal promovido pela associação AJAGATO com as câmaras de Sines e Santiago e que terá ao longo deste verão um conjunto de iniciativas em Sines e em Porto Covo.

Dar-vos uma nota que a Quercus, mais uma vez, voltou a reconhecer a existência de praias com água de qualidade no concelho de Sines, neste caso cinco praias: São Torpes, Morgavel, Vieirinha/Vale Figueiros, praia Grande de Porto Covo e Ilha do Pessegueiro. Também o evento inaugural do cruzeiro Caminho Marítimo de Santiago, que decorreu de 28 de maio a 13 de junho, o que é também algo importante para a atividade do município. Recordar-vos também que do ponto de vista desportivo, aconteceu de 18 a 22 de maio a taça de Portugal de futsal, que trouxe a Sines cerca de doze equipas masculinas e femininas de futsal, também com grande sucesso e o BTT Alvalade Porto Covo, que mais uma vez foi uma prova de grande sucesso. --

Dar-vos três ou quatro notas que me parecem importantes relativamente a reuniões externas e com outras entidades, onde estive presente eu, ou os vereadores da Câmara: -----

- No dia 22 de abril, a sessão de apresentação do projeto *Madoqua*, que decorreu na Zona Industrial Logística de Sines, um investimento superior a mil milhões de euros, para produção de hidrogénio e amónia verdes; -----

- Também no dia 27 de maio, o lançamento do roteiro por parte do governo, em Sines, o INCoDe.2030, capacitação digital, que contou com a presença do Secretário de Estado da digitalização e modernização. Sines foi escolhido para a apresentação inicial deste programa;

- Inauguração a 23 de maio do novo monumento evocativo à figura de Vasco da Gama, que contou com a presença do senhor Chefe de Estado Maior da Armada; -----

- Também a apresentação em Sines de um evento organizado pelo Politécnico de Portalegre sobre energia e clima, que decorreu a 2 e 3 de junho e que contou com a presença de dois membros do governo e naturalmente um conjunto de outras iniciativas que são importantes registar durante este período e que estão no relatório que vos foi fornecido. -----



Adm
edific

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Relativamente ao resumo financeiro, dar-vos aqui duas ou três notas que me parecem relevantes: Evolução da receita, houve uma evolução da receita positiva neste período até maio de 2022, comparativamente com maio de 2021. Uma nota mais significativa para o IMT, que subiu cerca de duzentos e cinquenta por cento, tínhamos uma receita de quatrocentos e vinte e cinco mil euros, em 2021 e em igual período temos cerca de um milhão e meio de euros de receita, o que é significativo. Relativamente às despesas, há um ligeiro decréscimo das despesas com pessoal, nada significativo. Relativamente à execução do plano plurianual de investimentos, neste momento, temos comprometido cerca de cinquenta e cinco por cento deste plano, o que é significativo e nas atividades mais relevantes, cerca de cinquenta e oito por cento. Relativamente à dívida, continuou a decrescer, se compararmos a dívida a maio de 2021 com maio de 2022, há um decréscimo de cerca de setecentos e quarenta e sete mil euros, portanto a dívida de curto prazo e médio longo prazo reduziu mais uma vez e está neste momento nos dez pontos três milhões de euros. Quanto ao limite da dívida, continuamos a ter margem disponível de três vírgula cinco milhões, o que é positivo. O prazo médio de pagamentos mais uma vez voltou a decrescer, julgo que será o mais baixo dos últimos vinte anos. Neste momento, o prazo médio de pagamentos que a Câmara está a praticar, é de doze dias, portanto o prazo médio de doze dias, o mais baixo das últimas décadas, seguramente. Quanto aos fundos disponíveis, é positivo, superior a um milhão de euros e quanto aos pagamentos em atraso, desde maio de 2021 que a Câmara não tem pagamentos em atraso". -----

Não havendo inscrições para intervenção por parte dos senhores deputados, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, considerou o documento apreciado. ----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----

Assim, a 1ª. Secretária da Assembleia Municipal de Sines, **Nádia Vilhena**, procedeu à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a Assembleia ordinária de dezoito de junho de dois mil e vinte e dois, da qual se elaborou a presente ata. -----

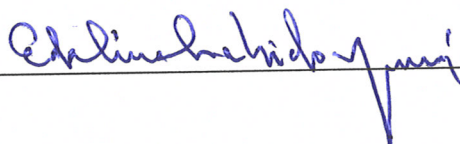


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sines, 18 de junho de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José



1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena



2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins